



Ministério
da Educação
Direção Nacional de Educação

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE **EDUCAÇÃO ARTÍSTICA CULTURAL**

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

AGOSTO 2018

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA CULTURAL

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

AGOSTO 2018

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM	4
2.1. APRENDIZAGENS DO(A) ALUNO(A) NO FINAL DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO	5
2.2. ARTICULAÇÃO COM O 2º ANO DO PRÉ-ESCOLAR.....	6
3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL	9
3.1. ENQUADRAMENTO	9
3.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO.....	10
3.2.1. <i>Propósito principal do ensino da disciplina no EBO</i>	10
3.2.2. <i>Indicações metodológicas gerais para o ensino da música no 1º ciclo do EBO</i>	11
3.2.3. <i>Orientações gerais para avaliação no 1º ciclo</i>	29
4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA	30
4.1. ENQUADRAMENTO	30
4.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO.....	31
4.3. PROPÓSITO PRINCIPAL DO ENSINO DA DISCIPLINA NO EBO	36
4.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O ENSINO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO 1º CICLO DO EBO	36
4.5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AVALIAÇÃO NO 1º CICLO	44
5. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA	44
5.1. ENQUADRAMENTO	44
5.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO.....	45
5.2.1. <i>Propósito principal do ensino da expressão plástica no EBO</i>	45
5.2.2. <i>Indicações metodológicas gerais para o ensino da expressão plástica no 1º ciclo</i>	46
5.2.3. <i>Orientações gerais para avaliação da expressão plástica no 1º ciclo</i>	68
6. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	69
7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	70

1. ENQUADRAMENTO

O papel da arte na educação tem sido preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança. Uns consideram que as outras áreas do saber têm um papel mais relevante, outros defendem que a arte constitui um ponto de partida para outras aprendizagens. A vivência da arte nas escolas determina a forma como o(a) aluno(a) aprende e comunica. Por conseguinte, contribui para o desenvolvimento de vários tipos de competência que se refletem na forma como pensam, interpretam e agem em relação à realidade envolvente.

A introdução da Educação Artística no Ensino Básico justifica-se pelas finalidades sociais, morais, técnicas e estéticas das diversas linguagens (plástica, musical e dramática), o que contribui para o enriquecimento da personalidade, formação da sensibilidade e promoção da cultura geral da criança. A imaginação, o interesse pelo manuseamento e a apetência pela experimentação vão despertar capacidades e desenvolver novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber, do saber fazer e do saber ser.

Desde muito jovem, ainda antes de aprender a escrever, a criança interessa-se pelas manifestações artísticas. Gosta de: mexer na areia, na água, no barro, de rasgar e de amarrotar papel, de riscar usando carvão, lápis, giz, canetas, de usar tintas e de as misturar, de criar novas cores, de desmanchar e de juntar objetos.

Nos seus jogos de "faz de conta", a criança vivencia situações do seu quotidiano, fala com as personagens que cria, dá significados novos a objetos do seu dia a dia. Basta ter uma boneca para se sentir mãe e relacionar-se com ela como tal. Uma caixa pode ser um carro, uma garrafa transforma-se num avião ou num instrumento de música. A criança usa a sua imaginação criadora, inventa e dá vida aos objetos.

Utiliza a voz e o corpo como instrumento de comunicação e de representação musical, explora materiais diversos para conhecer as suas potencialidades sonoras e executa movimentos de corpo, quando escuta uma música. A descoberta do seu próprio corpo e da sua voz, a exploração das propriedades dos materiais, o manuseamento e a modificação de objetos, permitem desenvolver as finalidades da área artística, a saber: imaginação, criatividade, destreza manual, sentido estético, concentração e coordenação motora.

2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM

No Ensino Básico, a Educação Artística tem como finalidades:

- Despertar e desenvolver todas as faculdades do ser humano: psicológicas, sociológicas, motoras e cognitivas. Deve, especificamente, proporcionar ao indivíduo a compreensão das propriedades do som, do gesto, da imagem e do movimento como elementos de representação, utilizando-os para expressar ideias, sentimentos e vivências de forma pessoal e autónoma, produzindo mensagens diversas através da utilização de códigos específicos.
- Promover a educação do(a) aluno(a) numa estreita relação com uma educação social, cívica, cultural e artística, contribuindo para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade e promoção da sua cultura geral.

A sua abordagem particular permite uma experiência sistematizada que favorece pedagogias de comunicação, assim como trabalhos de capacitação e de desenvolvimento de expressões, de modo a dar respostas em diversas situações, permitindo ao indivíduo exprimir-se, comunicar, sentir e experimentar.

No Decreto legislativo nº 2/2010, no seu artigo 22º, destacam-se alguns dos objetivos:

- Favorecer a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para inserção do indivíduo na sociedade;
- Desenvolver capacidades de imaginação, observação reflexão, como meios de afirmação pessoal;
- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística;
- Desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual;
- Promover o conhecimento, apreço e respeito pelos valores que substanciam a identidade cultural cabo-verdiana.

2.1. APRENDIZAGENS DO(A) ALUNO(A) NO FINAL DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

Neste ciclo o(a) aluno(a) deve ser capaz de:

○ **Educação Artística Musical**

- Utilizar os conhecimentos adquiridos em trabalhos práticos e expressivos;
- Compreender e explorar os elementos básicos da música, de modo a utilizá-los para expressar ideias, sentimentos e vivências de forma autónoma;
- Utilizar a voz e o corpo como instrumento expressivo e de comunicação;
- Executar exercícios de respiração utilizando o diafragma;
- Explorar materiais diversos e instrumentos musicais para conhecer as suas qualidades e possibilidades expressivas e comunicativas;
- Expressar-se e comunicar produzindo diferentes mensagens através da utilização de elementos básicos da notação não convencional;
- Conhecer e valorizar as principais manifestações culturais de cada concelho do país.

○ **Educação Artística Dramática**

- Participar numa pequena atuação utilizando as linguagens dramáticas (Corporal e Vocal) para expressar sensações, emoções, sentimentos e pensamentos, com movimentação no espaço, através de:
 - Jogos de socialização
 - Jogos de concentração, precisão, de resistência e perseverança;
 - Jogos de aperfeiçoamento de habilidades;
 - Jogos de classificação e organização;
 - Jogos dramáticos;
 - Jogo de regras (onde estão inseridos os jogos tradicionais);
 - Brincadeiras de grupo e de desafio;

○ **Educação Artística Plástica**

- Discriminar, tátil e visualmente, as qualidades particulares de objetos;
- Ter a consciência de que, nas formas visuais, existem qualidades funcionais, materiais e expressivas;
- Expressar e desenvolver uma ideia a partir de uma intenção, sentimento ou emoção;
- Demonstrar habilidades e destreza manual através da exploração da plasticidade e resistência de diferentes materiais moldáveis;

- Estabelecer uma ligação com a sociedade, respeitando simultaneamente a opinião dos outros e a sua própria opinião;
- Expressar de forma pessoal o mundo interior e representar a realidade;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação através da exploração de materiais de forma livre e espontânea;
- Melhorar as aptidões manuais para melhor desempenho nas possibilidades plásticas dos materiais;
- Mostrar o conhecimento de trabalhos artísticos, locais e nacionais, numa perspetiva de salvaguardar a identidade cultural;
- Ter uma reflexão crítica na compreensão do mundo visível, para que, reconhecendo situações – problema, possam intervir colaborando na sua solução (de acordo com a sua faixa etária);
- Integrar grupos através de situações informais de cooperação;
- Desenvolver a coordenação visual através da exploração das possibilidades de diferentes materiais.

OBS: A Expressão Plástica é um dos meios que a criança encontra de exteriorizar e comunicar, de forma particular (individual), o modo como observa o mundo que a rodeia, manipulando a matéria de forma criativa.

2.2. ARTICULAÇÃO COM O 2º ANO DO PRÉ-ESCOLAR

o Educação Artística Musical

A articulação entre o 2º ano do Pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico é possível e aplicável, dado que constitui o pré-requisito para a aquisição de conhecimentos necessários à fase posterior, que neste caso é o 1º ano do 1º ciclo.

De todas as aprendizagens desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino, a que mais se adapta à natureza da criança é sem dúvida a que é praticada no Jardim-de-infância. Neste nível, a criança aprende livremente num clima de alegria, de descoberta e de criatividade.

O ensino Pré-escolar é a fase que prepara a criança para a entrada no Ensino Básico em todas as áreas curriculares. Esta é a fase “dos porquês” e da classificação, que deve ser aproveitada no ciclo seguinte para o desenvolvimento de diferentes domínios do saber (cognitivo, motor e sócio afetivo).

No 2º ano do Pré-escolar, a criança expressa as suas emoções e os seus sentimentos, através das linguagens oral, corporal e musical. É também a fase do egocentrismo, o que dificulta os trabalhos em grupo. As regras nesta fase não são interiorizadas.

Para trabalhar essa fase egocêntrica no 1º ano do Ensino Básico, as aprendizagens devem ser orientadas através da ação, tanto a nível motor como a nível social, através de jogos, dança, dramatização, entre outros, de modo a promover a interação com os (as) colegas e com os adultos.

No 1º ano do Ensino Básico, as canções trabalhadas devem recair sobre o repertório que a criança traz do Pré-escolar, para que essa transição seja o mais natural possível.

A criança no Pré-escolar canta todos os dias. Nesta fase, dado que a sua tessitura não é muito extensa, o repertório a usar no Ensino Básico Obrigatório deve ter em conta esse aspeto, adaptando-se paulatinamente à medida que essa tessitura se estenda.

No entanto, as canções com notas muito agudas devem ainda ser evitadas, devido à fadiga vocal que elas podem provocar. Devem ser simples ao nível dos intervalos e do ritmo.

Para além de outros conteúdos trabalhados no Pré-escolar, o canto, no Ensino Básico, deve continuar a constituir um motivo de alegria e ao mesmo tempo uma fonte de aprendizagem. Isto é, deve-se aproveitar o canto para a introdução de conteúdos didáticos, através do qual, de forma lúdica, a criança aprende noções básicas da leitura, da escrita e da cidadania, desenvolvendo de igual modo o seu raciocínio lógico-matemático.

A prática do canto mimado nesta fase favorece muito a expressão corporal. A educação auditiva é praticada através de exercícios de exploração e de reconhecimento de timbres naturais, de objetos, da voz dos(as) colegas, para depois passar para o reconhecimento dos instrumentos musicais. Todas essas atividades devem ter continuidade no 1º ano do Ensino Básico Obrigatório, de acordo com a lógica de aprendizagem do mais simples para o mais complexo.

- **Educação Artística Dramática**

Ao considerar a Educação Pré-Escolar como a primeira etapa da educação básica, os objetivos pedagógicos da mesma devem ter por base o conhecimento pessoal e social da criança, numa perspetiva de educação para a cidadania, formando cidadãos conscientes e solidários e criando oportunidades que permitam a sua inclusão na sociedade. Numa perspetiva de educação ao longo da vida, em que os sujeitos se encontram em constante evolução, é necessário que na Educação Pré-Escolar as crianças aprendam a aprender, criando-se uma estratégia de sucesso educativo.

A Educação Pré-Escolar deverá ainda proporcionar experiências positivas para o desenvolvimento global e individualizado da criança, através de múltiplas linguagens,

estimulando a curiosidade e o espírito crítico. Cabe ao(a) professor(a), através de jogos dramáticos (brincadeiras, narração de histórias, cantinho dos brinquedos, etc.), estimular e desenvolver a criatividade e a espontaneidade da criança.

No Pré-escolar a criança encontra-se no estágio PRÉ-OPERATÓRIO ou de FUNÇÃO SIMBÓLICA, no qual é capaz de compreender uma ação, mas não tem a capacidade para a representação mental. Ou seja, ela compreende as ações, mas ainda não tem a capacidade de as representar mentalmente. É através do jogo simbólico que a criança: recria as relações do corpo com os objetos; inventa novas funções para determinados objetos; realiza jogos de faz de conta; recria espaços; relaciona as ações com os objetos utilizados, isto é, através da imitação, da mímica e das improvisações.

Quando a criança encarna qualquer personagem ou imagina qualquer situação fictícia, está a atuar baseando-se numa **Imagem Mental** - presente em todos os jogos de expressão dramática.

Quando passa da cópia de um modelo presente para um ausente, passa a atuar numa **Imitação Diferida**, sendo este a primeira etapa de toda a sequente evolução da Expressão Dramática. Passa para o jogo da imitação, para a imitação propriamente dita e para a imitação estilizada, gerando pelo caminho vias derivadas que conduzem à mímica, com a capacidade de unir a palavra ao gesto, ao jogo dramático e à dramatização.

Esta é a fase em que se faz a articulação para o 1º ciclo, que é fase em que a criança já consegue perceber as linguagens da Expressão dramática – corporal, vocal e gestual. Ou seja, no 1º ano do 1º ciclo ela encontra-se na fase de **Imitação diferida**, começando a formar palavras articuladas com gestos e a compreender o(a) outro(a) de modo a imitá-lo(a). Os jogos dramáticos, nesta etapa, passam a ter regras mais específicas e orientadas pelo(a) professor(a).

- **Educação Artística e Plástica**

As atividades no Pré-escolar estimulam nas crianças no desenvolvimento de respostas criativas perante os desafios propostos, assim como a capacidade de comunicação, a imaginação, a sensibilidade e o respeito pelas manifestações artísticas.

Esse desenvolvimento da imaginação, esse interesse pelo manuseamento e essa apetência pela experimentação devem-se aproveitar no 1º ciclo do Ensino Básico, porque despertam o desenvolvimento de novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber e saber fazer e sensibilizam a criança para o papel da arte na sociedade.

No Pré-escolar as crianças trabalham muito as expressões e principalmente a expressão plástica. Fazem exercícios que promovem a destreza manual e desenvolvem a motricidade

fina e a coordenação, tais como: desenho, pintura, recorte, corte, colagem, carimbagem, modelagem e algumas construções básicas. No Ensino Básico, deve-se dar continuidade a isso, aumentando a complexidade dos exercícios e acrescentando outros materiais, ferramentas, utensílios, técnicas e suportes para poderem continuar o seu desenvolvimento cognitivo e motor, segundo as características da fase de desenvolvimento em que se encontram.

No 1º ciclo, deve-se promover a descoberta e exploração das propriedades dos materiais, o manuseamento e modificação de objetos, o que permite desenvolver as finalidades da disciplina, a saber: imaginação, criatividade, destreza manual, sentido estético, concentração e coordenação óculo-manual.

3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL

3.1. ENQUADRAMENTO

“A música tem o poder de produzir um determinado efeito no caráter moral da alma, e se tem o poder de fazer isto, é evidente que os(as) jovens devem ser orientados e educados através dela...”

Aristóteles

Sendo a música umas das componentes da Educação Artística, todas essas considerações acima apontadas constituem motivos mais que suficientes para justificar o porquê da sua contemplação no plano de estudos do EBO.

Em qualquer sociedade, a música ocupa um importante papel como parte integrante da cultura, com diversos significados, valores e funções que a particularizam, tendo em conta o contexto em que é produzida.

O interesse pela música tem aumentado nos últimos tempos em Cabo Verde. Cada vez mais se nota que os(as) jovens, e até adultos, se interessam por aprender a tocar um instrumento ou a cantar.

A sensibilidade da criança pelo ritmo, um dos elementos principais da música, é notória desde muito cedo. Uma das primeiras manifestações do ritmo aparece no bater de palmas do(a) bebé. Por essa razão, a educação rítmica deve ser iniciada logo desde cedo na primeira infância.

É neste sentido que surge a disciplina de Expressão e Educação Musical, que se encarrega de orientar a sua aprendizagem, levando a criança a tomar consciência dela.

Dado que o Ensino Básico constitui, em princípio, o único espaço educacional verdadeiramente democrático, permitindo o acesso a qualquer cidadão/ cidadã, qualquer outro ambiente de ensino da música terá um caráter seletivo e, conseqüentemente, excludente.

A criança desenvolve melhor a sua expressão oral se for colocada perante situações de aprendizagem concretas, em que terá de interagir com o outro, adaptando a sua linguagem a diferentes situações de comunicação.

Toda a vivência musical, nos seus diferentes aspetos, põe em jogo diferentes capacidades a nível cognitivo, afetivo e social. Isto constitui um motivo muito forte para a sua integração no currículo escolar em equidade com as outras áreas do saber.

O sucesso da aprendizagem resulta da junção de vários fatores que devem concorrer para a sua realização, dependendo esses fatores da interação entre todos(as) os(as) intervenientes no processo ensino aprendizagem.

Sendo o(a) professor(a), um(a) desses(as) intervenientes, dever-se-á primar pelo favorecimento de aprendizagens significativas que integrem conhecimentos adquiridos previamente pelo(a) aluno(a) e que sejam altamente motivadoras e com aplicabilidade na vida diária. Os conteúdos trabalhados no Ensino Básico devem seguir uma ordem de progressão que acompanha todo o processo evolutivo da criança do 1º ao 2º ciclo, adaptando-se às suas capacidades.

3.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO

3.2.1. Propósito principal do ensino da disciplina no EBO

- Promover vivências musicais que contribuam para o desenvolvimento da capacidade criativa e expressiva;
- Fomentar a discriminação e a memória auditiva através de atividades de apreciação de timbres de diversas proveniências;
- Enfatizar a educação vocal através do uso da palavra cantada e entoada e de vários outros recursos como onomatopeias, trava-línguas, lengalengas, etc.;
- Proporcionar experiências que promovam o desenvolvimento da coordenação motora e rítmica;
- Promover o desenvolvimento da expressão corporal através do gesto e de

movimentos;

- Proporcionar experiências que facilitem a expressão de sentimentos através da exploração e da utilização de instrumentos musicais;
- Facultar aprendizagens básicas que permitam a interpretação de diferentes tipos de linguagem e a utilização de recursos expressivos que aumentem a capacidade comunicativa;
- Proporcionar a aquisição de conceitos, procedimentos e atitudes necessárias para interpretar e intervir de forma ativa e crítica.

3.2.2. Indicações metodológicas gerais para o ensino da música no 1º ciclo do EBO

Todas as aprendizagens deverão ser programadas numa perspetiva global, visando sempre uma metodologia ativa, de carácter lúdico, partindo sempre da realidade e da experiência da criança.

As aprendizagens dos conteúdos estão organizadas em três aspetos relacionados com os três domínios de desenvolvimento da personalidade do indivíduo: cognitivo, psicomotor e afetivo. Estes três aspetos da aprendizagem estão interligados.

Os conteúdos conceptuais (conceitos), que constituem um conjunto de saberes teóricos científicos, permitem a aquisição de conhecimentos. Os conteúdos procedimentais (procedimentos) constituem um conjunto de ações orientadas para se atingir uma meta. Os conteúdos altitudinais (atitudes) propiciam a vivência e a aquisição de valores, regras e normas de conduta. Assim, do 1º ao 4º ano, as atividades deverão ser diversificadas e integradas, seguindo uma determinada sequência.

Numa primeira fase é fundamental que a criança aprenda a escutar e, por isso, deve-se dar prioridade ao desenvolvimento auditivo através da identificação de sons envolventes (dentro e fora da sala de aula), para a discriminação de timbres diversos: corporais, vocais, materiais e objetos sonoros, sons do ambiente, entre outros. É fundamental que a criança aprenda a escutar.

Após a fase da identificação de diferentes timbres ou fontes sonoras, a criança será conduzida à exploração e experimentação da forma expressiva dos mesmos. A esta fase, segue-se a fase da construção de instrumentos rudimentares, em que a criança recorre a todo o tipo de material de desperdício. A utilização direta de materiais, de objetos sonoros e de instrumentos rudimentares, em diferentes trabalhos expressivos, constitui uma mais-valia para a aquisição de conceitos de forma significativa pela criança. Nesse sentido, será de extrema importância o seguinte:

- Dar prioridade, não ao aprender canções, mas ao aprender a cantar, prática que não deve excluir nenhuma criança, independentemente das suas capacidades psicológicas;
- Valorizar a exploração e a vivência do repertório de canções. O repertório selecionado deve englobar canções populares e tradicionais que servem como veículo de transmissão cultural e que pela sua qualidade musical (forma, tessitura, ritmo, texto), se adaptam às suas características;
- Incentivar a representação do som através da notação não convencional, fazendo com que a criança registre aquilo que criou;
- Através da música e numa inter-relação com as outras áreas curriculares, o(a) aluno(a) desenvolve a capacidade de comunicação verbal e escrita e a apropria-se de vocabulário musical através do estudo de diferentes canções, rimas e lengalengas;
- Na descrição, análise e interpretação de sons, explora-se as relações que existem entre estes e o meio ambiente, assim como explora a relação entre determinadas operações e conjuntos;
- Na utilização de movimentos, a criança relaciona-os com determinados sons e obras musicais de diferentes culturas.

A invenção e a construção de diferentes fontes sonoras e de instrumentos musicais rudimentares proporcionam o conhecimento dos mesmos. Para isso, deve-se começar pela sua apresentação e descrição, tendo em conta a sua morfologia, a forma de utilização e a aplicação. A manipulação destes instrumentos no acompanhamento de atividades expressivas deve proporcionar o desenvolvimento da motricidade e da praxis fina.

É aconselhável iniciar-se pela construção de instrumentos de percussão de altura indefinida simples, como por exemplo, instrumentos que servem para sacudir e só depois os mais complexos, de acordo com a idade da criança.

Temas transversais

Existe uma grande relação de interdependência entre a música e os temas transversais, dado que através dela são abordados diferentes temas de forma integrada.

Desses temas destaca-se a **Educação para a Paz**. Através de atividades desenvolvidas faz-se o apelo à não-violência, levando a criança a tomar consciência dos perigos e das consequências da guerra e do aspeto negativo da resolução de conflitos por esta via. A Educação para a **Cidadania e Sustentabilidade**, assim como a educação para a **Equidade de Géneros**, também são trabalhados através da vivência de canções que potenciam no(a) aluno(a) o espírito crítico e que o(a) levam a aprender, a pensar e a atuar em consonância com os valores e atitudes que essas canções veiculam.

Desempenhando um papel de destaque na música, a **Educação para a Saúde**, sobretudo do ponto de vista fisiológico da voz (respiração, relaxação, etc.), realça o cuidado que se deve ter com as cordas vocais, a necessidade de se adotar uma melhor postura corporal e de se utilizar de forma adequada a técnica da respiração na hora de cantar.

Através de canções trabalha-se o tema **Educação para o Consumidor**, em que se veicula, por exemplo, as atitudes crítica e reflexiva relativas ao “bombardear” de publicidades e das modas, fomentando a autoestima.

A **Educação Ambiental** é um tema relevante na atualidade, onde os problemas de contaminação acústica, causados pelo excesso de potência sonora (decibéis), começam a tomar uma proporção alarmante. As atividades desenvolvidas terão como finalidade levar o(a) aluno(a) a entender as causas e as consequências dos problemas ambientais e, por conseguinte, desenvolver atitudes relacionadas com a valorização e respeito para com o ambiente, contribuindo para a sua melhoria. Dentro da Educação Ambiental são trabalhadas formas de atuar para a mitigação das **Alterações Climáticas**. Existem inúmeras canções que falam sobre a natureza. Através da dramatização introduzem-se sons que imitam a natureza: os pássaros, os animais, etc.

Através da utilização do material de desperdício, tanto para a sua exploração tímbrica como para a construção, deve-se fazer a ligação desses materiais/ matéria-prima e a natureza, fomentando a sua sustentabilidade através da política dos Três R: reduzir, reutilizar, reciclar. Para uma melhor organização, as atividades estão agrupadas em três principais áreas temáticas, do 1º ao 4º ano, seguindo uma sequência, indo do simples ao complexo:

1. **Educação auditiva e vocal**
2. **Educação rítmica e corporal**
3. **Educação instrumental**

Quadro de recursos do 1º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Educação auditiva e vocal	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons reais; • Identificar a direção do som; • Identificar a proveniência dos sons; • Reconhecer a distância da fonte sonora; • Apreciar o timbre de diferentes fontes sonoras; • Distinguir sons fortes de sons fracos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons naturais e sons artificiais; • Qualidades do som: timbre, intensidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • Através das qualidades do som fomentar o desagrado pela poluição sonora, respeitando e valorizando o silêncio e o apreço pelos sons da natureza; • Proporcionar a audição de sons em diferentes contextos (sons reais, sons produzidos) dentro e fora da sala de aula; • Orientar as crianças na identificação e reconhecimento de diferentes fontes sonoras; • Para a identificação dos sons, deve-se começar pelos sons mais fáceis de serem identificados pela criança; • Na indicação da direção sonora, deve-se assegurar que a criança esteja com os olhos completamente vendados e que esteja concentrada; • Criar situações de diálogo sobre os horários em que não devemos incomodar os vizinhos com sons muito fortes (em horários de repouso, por exemplo); • Alertar para os cuidados a ter com os sons muito fortes que poderão prejudicar a nossa audição, protegendo os ouvidos nos locais com excesso de barulho; • Propor atividades de exploração da voz, em que a criança possa descobrir as diferentes propriedades do som: intensidade (sons fracos e sons fortes); timbre (experimentar várias formas de utilizar a voz: sibilar, estalos com a língua, vibrar com os lábios etc.); duração (sons longos e sons curtos); volume (sons agudos e sons graves).

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as qualidades sonoras a partir da voz; • Entoar lengalengas e rimas de forma expressiva; • Entoar canções didáticas relacionadas com os temas transversais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons vocais; • Onomatopeia; • Rimas, lengalengas • Canções; • Contos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos para a criança escutar contos. Ter sempre o cuidado de expressar o conteúdo do conto, olhando para a criança, dando ênfase suficiente nas partes mais emocionantes; • Através das canções, fomentar atitudes relacionadas com a valorização e o interesse pela preservação do ambiente, a educação para a cidadania, hábitos e atitudes saudáveis (alimentação, higiene, etc.), educação pela paz e tolerância, equidade dos géneros, entre outros; • Levar a criança entoar de canções em crioulo. Para isso, deve-se fazer uma recolha prévia de canções já existentes; • Relacionar a música com a língua portuguesa. A contribuição da música para o desenvolvimento da linguagem é evidente, através do domínio da voz, do estímulo para a articulação e a pronúncia, a vivência de sons vocálicos e consonânticos, o enriquecimento do vocabulário, etc.; • Através da prática vocal, fomentar o respeito para com os (as) colegas que tem dificuldades em se expressar (exemplo: colegas com problemas de dicção, de fala, etc.)
--	---	---	--

<p style="text-align: center;">Educação rítmica e corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as possibilidades sonoras do corpo; -Utilizar gestos e movimentos em canções; -Manter a pulsação no acompanhamento de canções; - Executar ritmos com partes do corpo; - Produzir ritmos simples para acompanhar canções e lengalengas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pulsação; • Ritmo. • Percussão corporal; • Géstica; • Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar a criança a marcar a pulsação com palmas ou outra parte do corpo, ao mesmo tempo que canta uma canção na posição sentada ou em movimento; • Produzir ritmos simples e levar a criança a imitá-los; • Para vivenciar o ritmo com o corpo, é conveniente que as crianças estejam espalhadas pela sala (afastar as carteiras previamente) afastadas uma das outras para poderem executar os movimentos sem problema; • Ter em atenção as crianças com dificuldades motoras e/ ou outras (levar as crianças a apoiarem os (as) colegas com dificuldades); • Ensinar lengalengas relacionadas com temáticas que poderão ser utilizadas noutras disciplinas (trabalhar em articulação com as outras disciplinas). • Através da exploração do seu corpo, a criança irá adquirir um maior domínio corporal e uma melhor coordenação motora; • Levar a criança a fazer gestos e movimentos de acordo com as canções. Aconselha-se que elas sejam bem dominadas pelas crianças, que os movimentos sejam simples e evidentes. Essas canções devem ser escolhidas pelo seu poder narrativo e devem conter elementos dramáticos.
---	---	--	---

Versão Experimental

<p style="text-align: center;">Educação instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir as possibilidades sonoras de materiais e objetos; • Utilizar fontes sonoras em atividades expressivas; • Produção de sons com instrumentos simples de percussão; • Acompanhar canções simples com instrumentos musicais; • Reconhecer instrumentos musicais reais e em ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras; • Instrumentos musicais de percussão; • Família de instrumentos de percussão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para trabalhar as fontes sonoras, levar a criança a recolher previamente vários objetos e materiais de desperdício. As crianças devem explorar as diversas possibilidades desses objetos através da fricção, sacudimento, percussão, entrechoque, etc.; • À semelhança dos materiais e objetos sonoros, a produção de sons nos instrumentos musicais é feito através da fricção, sacudimento, percussão, entrechoque e dedilhação; • Se a sala dispõe de instrumentos musicais, estes devem ser utilizados para acompanhar canções. Deve-se também utilizar um repertório de canções que falem de instrumentos para um melhor conhecimento dos mesmos. Escolher canções cuja onomatopeia imite o som dos instrumentos em que esses são utilizados; • Levar para a sala de aula instrumentos musicais e ilustrações com desenhos de instrumentos. Sempre que possível, convidar músicos para falarem sobre instrumentos e para os tocarem; • Falar dos instrumentos e fazer a ligação com as práticas culturais (diferentes manifestações culturais), os construtores e os intérpretes.
---	---	---	--

Versão Experimental

Quadro de recursos do 2º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Educação auditiva e vocal	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar o timbre de diferentes fontes sonoras; • Identificar sons reais e sons gravados • Distinguir sons com diferentes intensidades e durações; • Associar diferentes intensidades e durações a imagens; • Identificar sons ascendentes e sons descendentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons gravados e sons reais • Qualidades do som: timbre, intensidade, duração, altura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as crianças na identificação e reconhecimento de diferentes fontes sonoras. A criança vai escutar sons através da gravação; • Continuar a criar situações de diálogo sobre os horários em que não devemos incomodar os vizinhos com sons muito fortes (em horários de repouso, por exemplo); consultar o Decreto Lei nº 34/VII/ 2013 (prevenção, controle e poluição sonora) • Alertar para os cuidados a ter com os sons muito fortes que poderão prejudicar a nossa audição, protegendo os ouvidos nos locais com excesso de barulho; • Realizar atividades de exploração de diferentes propriedades do som com a voz

<p style="text-align: center;">Educação rítmica e corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a pulsação no acompanhamento de canções; • Executar ritmos com partes do corpo; • Ler ritmos simples; • Produzir ritmos simples para acompanhar canções e lengalengas • Adaptar o andamento a um ritmo dado • Descobrir as possibilidades sonoras do corpo; • Utilizar gestos e movimentos em canções • Adaptar os movimentos a ritmos pré-estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pulsação; • Andamento; • Ritmo. • Percussão corporal; • Géstica; • Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar a criança a marcar a pulsação com palmas ou outra parte do corpo, ao mesmo tempo que canta uma canção na posição sentada ou em movimento; • Levar a criança a vivenciar a pulsação rápida e lenta, seguindo um andamento dado; • Levar a criança a produzir ritmos simples; • Ter em atenção as crianças com dificuldades motoras e/ ou outras (levar as crianças a apoiarem os (as) colegas com dificuldades); • Ensinar lengalengas relacionadas com temáticas que poderão ser utilizadas noutras disciplinas (trabalhar em articulação com as outras disciplinas). • Através da exploração do seu corpo, a criança irá adquirir um maior domínio corporal e uma melhor coordenação motora; • Preparar pequenas dramatizações para serem apresentadas em ocasiões festivas (Natal, temas que estejam a ser trabalhados noutra disciplina, etc.); • Para dramatizar as canções, aconselha-se que elas sejam bem dominadas pelas crianças, que os movimentos sejam simples e evidentes. Estas devem ser escolhidas pelo seu poder narrativo e devem conter elementos dramáticos.
---	---	--	---

Versão Experimental

<p style="text-align: center;">Educação instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir as possibilidades sonoras de materiais e objetos; • Produção de sons com instrumentos simples de percussão; • Acompanhar canções simples com instrumentos musicais; • Reconhecer instrumentos musicais reais e em ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras elementares; • Instrumentos musicais de percussão; • Família de instrumentos de percussão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para trabalhar as fontes sonoras, levar a criança a recolher previamente vários objetos e materiais de desperdício. As crianças devem explorar as diversas possibilidades desses objetos através da fricção, sacudimento, percussão, entrechoque, etc.; • À semelhança dos materiais e objetos sonoros, a produção de sons nos instrumentos musicais é feito através da fricção, sacudimento, percussão, entrechoque e dedilhação; • Se a sala dispõe de instrumentos musicais, estes devem ser utilizados para acompanhar canções. Deve-se também utilizar um repertório de canções que falem de instrumentos para um melhor conhecimento dos mesmos. Escolher canções cuja onomatopeia imite o som dos instrumentos em que esses são utilizados; • Levar para a sala de aula instrumentos musicais e ilustrações com desenhos de instrumentos. Sempre que possível, convidar músicos para falarem sobre instrumentos e para os tocarem; • Falar dos instrumentos e fazer a ligação com as práticas culturais (diferentes manifestações culturais), os construtores e os intérpretes.
---	---	---	--

Versão Experimental

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Educação auditiva e vocal	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar timbres de diferentes fontes sonoras através da gravação; • Ler sequências de sons com diferentes intensidades; • Escrever sequências de sons com diferentes intensidades; • Cantar canções com variantes de intensidades; • Ler sequência de sons de diferentes durações; • Ler sequências de movimentos sonoros contínuos ascendentes, descendentes e permanentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons reais e sons gravados; • Qualidades do som: timbre, intensidade, duração, altura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a audição de sons em diferentes contextos (sons reais, produzidos dentro e fora da sala de aula e sons gravados), para o seu reconhecimento; • Na identificação dos sons deve-se assegurar que a criança esteja com os olhos completamente vendados e que esteja concentrada e em silêncio. • Continuar a sensibilizar sobre os momentos em que se deve ter em atenção sobre o excesso de barulho tendo em consideração o respeito pelo outro. • As canções devem ser aproveitadas para a aplicação de diferentes qualidades do som: cantar uma parte com a voz forte, outra com a voz muito suave. Cantar com sons longos e depois com sons curtos etc. • Orientar atividades, em que através da leitura a criança possa produzir com a voz as diferentes propriedades do som: intensidade (sons fracos e sons fortes); timbre (experimentar várias formas de utilizar a voz: sibilar, estalos com a língua, vibrar com os lábios etc.); duração (sons longos e sons curtos); altura (sons agudos e sons graves). • Após a produção das diferentes qualidades do som, a criança é orientada na escrita desses mesmos sons. Para isso deve-se propor às crianças a criação de símbolos que representam diferentes qualidades do som e depois levar a turma à votação. Os símbolos que forem votados serão utilizados por toda a turma.

Quadro de recursos do 3º Ano de Escolaridade

<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as capacidades tímbricas e expressivas da voz; • Utilizar sons onomatopaicos em contextos expressivos • Entoar lengalengas, rimas e trava-línguas de forma expressiva; • Entoar canções didáticas relacionadas com os temas transversais; • Participar de forma ativa nos contos escutados. • Realizar exercícios de prática vocal e de respiração 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons vocais; • Onomatopeia; (Sons articulados e sons inarticulados) • Rimas, lengalengas e trava-línguas; • Canções; • Contos com ilustração musical; • Prática vocal e de respiração 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar exercícios práticos com a boca, em que os (as) alunos (as) produzem sons do ambiente e da natureza (meios de transportes, profissões, elementos da natureza, animais etc.). • Levar a criança a participar ativamente nos contos. Após a escuta dos mesmos, a criança vai introduzir sons vocais para sonorizá-los usando sons onomatopaicos, de modo a imitar as vozes características dos personagens através dos sons articulados (quá- quá, miau, ping ping) e inarticulados (ffff chhh, zzzz etc); • Realizar jogos lúdicos com trava-línguas e lengalengas de acordo com a faixa etária. • Trabalhar lengalengas relacionadas com temáticas que poderão ser utilizadas noutras disciplinas. • Através das canções, fomentar atitudes relacionadas com a valorização e o interesse pela preservação do ambiente, a educação para a cidadania, hábitos e atitudes saudáveis (alimentação, higiene, etc.), educação pela paz e tolerância, equidade dos géneros, entre outros; • Levar a criança a valorizar a língua materna através da entoação de canções em crioulo. Para isso, deve-se fazer uma recolha prévia de canções já existentes; • Através da prática vocal, fomentar o respeito para com os (as) colegas que tem dificuldades em se expressar (exemplo: colegas com problemas de dicção, de fala, etc.). É importante levar a criança a preparar a voz antes de cantar ou até antes de fazer a leitura coletiva, começando pelos exercícios de descontração dos músculos (cabeça, pescoço, ombros) depois pela respiração trabalhando o diafragma e terminar com a realização de vocalizos, por exemplo cantar as notas de DO a SOL (a subir) e de SOL a DO (a descer), utilizando sílabas(la, pa, ba,etc.).
---	--	---

<p style="text-align: center;">Educação rítmica e corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a pulsação no acompanhamento de canções rimas e lengalengas; • Produzir frases rítmicas com percussão corporal no acompanhamento de canções; • Explorar diferentes formas de produzir sons com o corpo; • Ler ritmos simples utilizando palmas e outras partes do corpo; • Dominar gestos em canções; • Adaptar movimentos a ritmos pré-estabelecidos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo. • Percussão corporal; • Géstica; • Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades em que as crianças cantam uma canção ao mesmo tempo que batem a sua pulsação em diferentes andamentos (lento, moderado, rápido); • A vivência do ritmo é realizada primeiro através de exercícios de imitação e depois é que se deve passar à sua produção; • As crianças vão bater nas diferentes partes do corpo tirando partido dos diferentes timbres produzidos. Ter em atenção as crianças com dificuldades motoras e/ ou outras (levar as crianças a apoiarem os (as) colegas com dificuldades); • Após a produção dos ritmos a criança é orientada na sua leitura de ritmos simples através de símbolos geométricos (quadrados pequenos para sons curtos e retângulos com o dobro do tamanho do quadradinho para sons médios). □ □ • Acompanhar canções, de acordo com a faixa etária, com percussão corporal (utilizar três níveis corporais). • Levar a criança, a cantar canções em que as palavras são substituídas pelo gesto (Bucha e Estica, Três crocodilos, O meu chapéu tem três bicos etc.); • Preparar dramatizações para serem apresentadas em ocasiões festivas (Natal, temas que estejam a ser trabalhados noutra disciplina, etc.)
---	--	---	---

Versão Experimental

<p style="text-align: center;">Educação instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as potencialidades sonoras de materiais e objetos; • Construir com materiais de desperdício instrumentos simples de percussão; • Acompanhar canções simples com instrumentos musicais; • Reconhecer pelo seu timbre instrumentos musicais • Conhecer os instrumentos musicais por família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras elementares • Construção de Instrumentos musicais de percussão; • Família de instrumentos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> • Para trabalhar as fontes sonoras, levar a criança a recolher previamente vários objetos e materiais de desperdício. As crianças devem explorar as diversas possibilidades desses objetos através da fricção, sacudimento, percussão, entrechoque, etc.; • A fonte sonora elementar é trabalhada quando a criança utiliza por exemplo uma lata de refrigerante e coloca pedrinhas lá dentro ou quando pega dois copos de iogurte e improvisa um chocalho etc. • Levar a criança a construir o seu próprio instrumento através da utilização de materiais de desperdício; • Se a sala dispõe de instrumentos musicais, estes devem ser utilizados para acompanhar canções. Levar para a sala de aula instrumentos musicais e ilustrações com desenhos de instrumentos. Sempre que possível, convidar músicos para falarem sobre instrumentos e para os tocarem; • Falar dos instrumentos e fazer a ligação com as práticas culturais (diferentes manifestações culturais), os construtores e os intérpretes. • Levar a criança a conhecer os instrumentos por famílias. Para isso levar para sala imagens de instrumentos e se possíveis instrumentos ao vivo. A criança vai conhecer família de instrumentos de sopro, de corda e de percussão.
---	---	---	---

Versão Experimental

Quadro de recursos do 4º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Educação auditiva e vocal	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar timbres de diferentes fontes sonoras através da gravação; • Ler sequências de sons com diferentes intensidades; • Escrever sequências de sons com diferentes intensidades; • Cantar canções com variantes de intensidades; • Ler sequência de sons de diferentes durações; • Ler sequências de movimentos sonoros contínuos e intermitentes ascendentes, descendentes e permanentes. • Inventar sequências de movimentos sonoros 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diretas e fontes sonoras indiretas; • Qualidades do som: timbre, intensidade, duração, altura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a audição de sons em diferentes contextos (ruídos de objetos, vozes humanas, instrumentos entre outros) através da gravação e ao vivo; • Realizar exercícios práticos em que os alunos e alunas poderão identificar fontes sonoras diretas e fontes sonoras indiretas; • Começa-se pela identificação de fontes sonoras (ao vivo) e depois passar pelas fontes sonoras indiretas (gravadas). Levar os alunos e alunas a identificar sons do próprio corpo e da voz e depois sons provenientes de diferentes ambientes (campo, cidade, interior de uma casa...) Após isso devem passar á análise das propriedades desses sons; • Assegurar-se sempre que a criança esteja com os olhos completamente vendados e que esteja concentrada e em silêncio; • Continuar a fomentar o desagrado pela poluição sonora, respeito e valorização o silêncio e o apreço pelos sons da natureza. Chamar sempre a atenção para os horários em que não devemos incomodar os vizinhos com sons muito fortes (em horários de repouso, por exemplo); • Utilizando os símbolos criados previamente, levar os alunos e alunas a lerem e a escreverem as qualidades do som. Leem primeiro durações diferentes em sequências rítmicas e depois fazem a sua escrita após a escuta. A leitura e a escrita dos movimentos sonoros contínuos e intermitentes devem proceder a leitura da duração.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sons onomatopaicos na dramatização de contos e relatos; • Entoar lengalengas, rimas e trava-línguas de; • Entoar canções didáticas relacionadas com os temas transversais; • Participar de forma ativa nos contos escutados. <p>Realizar exercícios de prática vocal e de respiração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Onomatopeia; (Sons articulados e sons inarticulados) • Rimas, lengalengas e trava-línguas; • Canções; • Contos sonorizados. • Prática vocal e de respiração 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos e alunas na dramatização de contos onde os personagens são representados através da voz e da utilização de onomatopeias; • Continuar a trabalhar lengalengas relacionadas com temas transversais (trabalhar em articulação com as outras disciplinas) de acordo com a idade; • Através das canções, fomentar atitudes relacionadas com a valorização e o interesse pela preservação do ambiente, a educação para a cidadania, hábitos e atitudes saudáveis (alimentação, higiene, etc.), educação pela paz e tolerância, equidade dos géneros, entre outros; • Ter sempre em atenção o respeito para com os (as) colegas que tem dificuldades em se expressar. Levar sempre a criança a preparar a voz antes de cantar, começando pelos exercícios de descontração dos músculos (cabeça, pescoço, ombros) depois pela respiração trabalhando o diafragma. Os exercícios terminam com vocalizos, por exemplo cantar as notas de DO a SOL (a subir) e de SOL a DO (a descer) Exemplo as notas da canção o meu caracol, utilizando vocábulos (ma, me, mi, mo–a subir mu, mo, mi, me, ma- a descer) .
--	--	---	---

Versão Experimental

<p style="text-align: center;">Educação rítmica e corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o andamento de diferentes canções com a percussão corporal; • Produzir frases rítmicas com percussão corporal no acompanhamento de canções; • Explorar diferentes formas de percussão corporal; • Ler ritmos utilizando a percussão corporal; • Escrever ritmos com a utilização de figuras geométricas; • Inventar gestos de acordo com a canção; • Realizar movimentos de acordo com o ritmo dado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Andamento; • Ritmo. • Percussão corporal; • Géstica; • Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades em que as crianças cantam uma canção ao mesmo tempo que bate a sua pulsação em diferentes andamento (lento, moderado, rápido, muito rápido); • A vivência do ritmo é realizada primeiro através de exercícios de imitação e depois é que se deve passar à sua produção; • Na exploração de diferentes formas de percussão corporal, ter em atenção as crianças com dificuldades motoras. Para isso realizar também atividades que podem ser adaptados ao ritmo delas; • Dando continuidade à aprendizagem da leitura de ritmos iniciada na classe anterior, acrescentar figuras que representam sons longos desta vez utilizando um quadrado grande. • Acompanhar canções, de acordo com a faixa etária, com percussão corporal (utilizar três níveis corporais); • Dar oportunidade à criança na criação de gestos alusivos às canções entoadas; • Realizar jogos de movimentos, em que a criança terá de reagir de acordo com a música. • Realizar dramatizações em datas especiais em que a géstica e o movimento estejam presentes (Dias do pai e da mãe, dias internacional da criança e da criança africana entre outros).
---	---	---	--

<p style="text-align: center;">Educação instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as potencialidades de diferentes fontes sonoras; • Distinguir fontes sonoras convencionais de fontes sonoras não convencionais; • Construir com materiais de desperdício instrumentos simples de percussão; • Acompanhar canções simples com instrumentos musicais de percussão; • Identificar os instrumentos pelo seu timbre • Agrupar os instrumentos musicais por família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras convencionais e não convencionais; • Fontes sonoras elementares • Construção de Instrumentos musicais de percussão; • Família de instrumentos de percussão. 	<ul style="list-style-type: none"> • À semelhança das atividades trabalhadas no ano anterior levar a criança a recolher previamente vários objetos e materiais de desperdício, para a sua posterior exploração. • Proporcionar momentos em que a criança deverá construir diferentes instrumentos utilizando os materiais de desperdício recolhidos e explorados anteriormente. • Havendo sempre disponibilidade as crianças devem utilizar instrumentos reais para acompanhar canções. Levar para a sala de aula instrumentos musicais e ilustrações com desenhos de instrumentos. Sempre que possível, convidar músicos para conversas sobre instrumentos; • Falar dos instrumentos e fazer a ligação com as práticas culturais (diferentes manifestações culturais), os construtores e os intérpretes. • Para trabalhar a família de instrumentos, propor uma atividade em que se distribui a cada criança um instrumento. Depois pede a uma criança que tem um instrumento (por exemplo de metal) para produzir o som. Todas as crianças que tiverem um instrumento de metal deverão juntar-se à criança que tocou o seu instrumento de metal. Depois fazer o mesmo para outras famílias de instrumento (pele, madeira).
---	--	---	---

Versão Experimental

3.2.3. Orientações gerais para avaliação no 1º ciclo

No 1º ciclo, a avaliação deve ser contínua e processual, isto é, não deve ter como finalidade avaliar somente o produto, mas sobretudo o processo desenvolvido durante as aprendizagens.

Dado o carácter específico desta disciplina, a avaliação deve-se constituir como mais um elemento de aprendizagem. Deve ser qualitativa, integral e progressiva. É uma avaliação também formativa, dado que tem um carácter regulador e orientador de todo o processo de ensino-aprendizagem. Fornece informações relativas ao nível de aquisição das competências, com o objetivo de verificar se o(a) aluno(a) está a pôr em prática o que aprendeu e se sabe aplicar, relacionando os conhecimentos adquiridos anteriormente com os mais recentes.

Os parâmetros da avaliação devem abarcar os diferentes domínios de desenvolvimento a saber: cognitivo/sensitivo, afetivo/social e motor. Neste sentido a diversidade de instrumentos de avaliação deve constituir uma preocupação para todo o(a) educador(a) e deve englobar, entre outros:

- Registos, em grelhas, de observação das atividades;
- Trabalhos de grupo e individuais;
- Testes auditivos.

Esta avaliação deve estar de acordo com a aplicação de uma pedagogia diferenciada, respeitando as diferenças individuais. Devem ser criados contextos de aprendizagem que permitam à criança, de acordo com o seu nível e sua estrutura intelectual, evoluir na construção do seu próprio conhecimento.

Num ambiente de confiança, as conquistas, os avanços e as dificuldades devem-se observar e valorizar, conduzindo a ações educativas promotoras de novos conhecimentos. Este tipo de avaliação não condiz com uma planificação rígida ou com rotinas inflexíveis, onde os conhecimentos prévios da criança não são valorizados.

4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA

4.1. ENQUADRAMENTO

A expressão dramática é uma prática que põe em ação o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, favorecendo, através de atividades lúdicas e de jogos dramáticos, o desenvolvimento de uma aprendizagem global (cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética). É uma área artística que abrange quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento do(a) aluno(a). A grande diversificação de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades das crianças e os meios que se dispõe, tornam-na, por excelência, num importante instrumento de trabalho, uma vez que visa processos de experimentação que ampliam o potencial cognitivo, fazendo com que a criança seja capaz de expressar, com autonomia, uma visão crítica do mundo.

Embora o objetivo final dos *ateliers* de expressão dramática não seja a realização de um espetáculo (não obstante a sua preparação, todo o trabalho de imaginação, de conceção, de entreaajuda, de cooperação e de criatividade coletiva), eles configuram-se como um espaço onde o(a) aluno(a) pode desenvolver, individual e coletivamente, não só as suas capacidades psicossomáticas, mas também toda a sua personalidade e interação social.

Os objetivos das oficinas (*ateliers*) da expressão dramática visam o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da imaginação do(a) aluno(a), desenvolvendo um pensamento humanista contemporâneo, que define essas valências como parte integrante do sonho e do estar desperto(a) para o Mundo.

Pretende-se assim dotar o(a) aluno(a) duma disponibilidade mental para que possa desenvolver competências físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, estéticas e técnicas, de modo a que seja capaz, sozinho(a) ou em grupo, de inventar e de transformar aquilo que o(a) rodeia, com sentido crítico e positivo. Talvez assim estejam melhor preparado(a) para enfrentar uma vida na sociedade, observando, percebendo, sentindo...

Para que os objetivos traçados possam ser atingidos, o(a) professor(a) deverá trabalhar o(a) aluno(a) com plena consciência de alguns aspetos que o(a) rodeiam e que devem ser desconstruídos pelo(a) aluno(a), como por exemplo:

- A questão dos preconceitos;
- O medo de se expor;
- O medo do ridículo, de falar e de não ser aceite;

- A pressa;
- A impaciência;
- O exibicionismo.

Nesse sentido, as atividades deverão ser orientadas de modo a serem desenvolvidas por todos(as) os(as) alunos(as), evitando-se, ao máximo, comportamentos passivos ou desinteressados, ou seja, ausência de colaboração nas atividades e falta de atenção ou comportamentos que coloquem em causa o bom funcionamento da sessão, nomeadamente, a perturbação.

A metodologia desenvolvida não é centrada em ensinamentos, exposições orais, mas em experiências práticas e vivências através de atividades lúdicas artísticas, ou seja, jogos expressivos e criativos. O jogo é privilegiado nas sessões de modo a fortalecer o processo de conhecimento e de expressão. Temos, assim, diferentes tipos de jogos:

- Jogos livres, que têm por objetivo funcionarem como abordagem imediata para a motivação e predisposição para a integração e para o trabalho de grupo;
- Jogos dirigidos, como meio de superar as carências individuais (inibição, timidez, receio...) e/ ou do grupo;
- Jogos de improvisação: mediante o estímulo da improvisação, os(as) alunos(as) são conduzidos(as) a explorar a imaginação, procurando uma resposta espontânea perante o inesperado e a desenvolver a “habilidade” para obter soluções.

No final de cada sessão, tenta-se promover pequenos momentos de reflexão em grupo a respeito dos “caminhos” seguidos, dos problemas surgidos e das oportunidades de melhoria.

4.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO

Nos primeiros anos, as atividades devem estar ajustadas ao nível etário da criança, baseadas na espontaneidade, devendo-se evitar situações de memorização de textos extensos, repetição excessiva e representações inadequadas à faixa etária. Deve-se fazer sempre o apelo à expressão livre da sua sensibilidade para o desenvolvimento da sua capacidade de criação e de imaginação.

No 1º ciclo deve-se propor atividades para enriquecimento das experiências das crianças, como a exploração do corpo, do espaço, da voz e dos objetos, onde usam a espontaneidade e exploram situações imaginárias. Os temas a serem trabalhados tanto podem ser sugeridos pelo(a) aluno(a) como propostos pelo(a) professor(a), dando oportunidade de expressar as suas vivências em diferentes papéis, contribuindo para o

melhoramento da sua relação com o outro.

De igual modo, deve ser proporcionado ao(à) aluno(a) momentos de desenvolvimento das possibilidades expressivas do seu corpo, fazendo uso do gesto e da palavra, através de jogos dramáticos, com vista a expressar um pensamento, uma ideia ou um sentimento.

Linguagem ou comunicação significa: entrada e saída; o que chega vindo de ti para mim e o que vai de mim para ti; entrar em contacto com o ser; pode acontecer de um(a) para um(a), de um(a) para muitos(as) ou de muitos(as) para muitos(as). Ou seja, existem muitas formas de entrar em contacto uns/ umas com os(as) outros(as).

A linguagem corporal:

“É fundamental o papel do movimento na expressão dramática porque ele permite à criança sentir o seu corpo como objeto total do mecanismo da relação”

Pode-se comunicar **movendo, falando, olhando, tocando**. Pode-se entrar em contacto **ouvindo, olhando, sentindo, provando e cheirando**.

Os olhos podem comunicar sem palavras e podem dizer o estado de espírito da pessoa (orgulhoso(a) a se ama, zangado(a), triste, feliz, etc.)

O corpo como comunicação não-verbal: o corpo contém em si próprio e por si próprio um sentido e uma expressão intelectual e mental que não se pode ignorar. É um meio privilegiado da relação de comunicação com o mundo exterior. A maioria da nossa comunicação apoia-se na Expressão e Comunicação Corporal, que reforça e completa muitas vezes o significado das palavras e frases. As emoções expressam-se no campo mímico-corporal e, neste caso, o corpo é emissor de sinais com significado sociocultural. A possibilidade de aprender um movimento é sinónima de um corpo que se projeta no mundo e ao mesmo tempo interage com esse mesmo mundo.

Exemplos de Expressões: curiosidade; embaraço; indiferença; rejeição; observação; autossatisfação; gratidão; determinação; ambiguidade; observação; atenção; agressividade; excitação; preguiça; surpresa; timidez; meditação.

O corpo:

A inserção da criança no mundo realiza-se através do seu corpo, em função do seu esquema corporal, integrado e consciencializado. É através desse esquema que a criança vai

conseguindo realizar os movimentos cada vez mais ajustados e criativos, através dos quais fica apta a descobrir o mundo envolvente.

É pelo corpo que se atinge o fim, se realiza o gesto, se concretiza a tarefa, se organiza a ação. Todas as necessidades, pulsões e emoções exprimem-se pelo corpo.

Corpo, movimento e espaço:

A prática de atividades de movimento possibilita uma desinibição de todo o ser, a par de uma melhoria do poder de comunicação. Todo o pensamento encontra uma tradução física que se exprime através do movimento. A evolução da criança vai do mover para o crescer e deste para o aprender. Para compreender o movimento como uma expressão livre e criadora, torna-se necessário que a criança adquira a consciência do seu corpo e proceda à exploração do espaço. Condição necessária para que a criança aprenda a mudar de direção, a combinar movimentos, uns em relação aos outros e a integrar o tempo. As atividades expressivas, que ponham em ação a expressão do corpo em movimento, são um bom impulsionador do seu desenvolvimento.

Os objetivos da Expressão Dramática são variadíssimos, no entanto há alguns de particular importância:

- Explorar as diversas formas expressivas do corpo;
- Explorar as diferentes partes do corpo;
- Explorar ritmos corporais;
- Explorar o corpo a partir de estímulos visuais, tácteis, sonoros, etc.;
- Explorar o espaço em função de referências visuais, auditivas, tácteis, etc.;
- Explorar a imobilidade em relação à mobilidade;
- Explorar o espaço circundante;
- Recriar o espaço em função de esquemas de movimento;
- Imaginar-se com outras características corporais;
- Expressar-se por movimentos segmentares;
- Improvisar a partir de diferentes qualidades do movimento: espaço, tempo (ritmo) e força (energia);
- Ter consciência do esquema corporal;
- Realizar coreografias elementares.

Imitação

A imitação é própria do ser vivo (animal ou humano). É por meio da imitação que os circuitos sensórios-motores e perceptivo-motores se vão despertando e organizando.

O imitar os outros e o imitar-se (repetir-se a si próprio(a)) são comportamentos fundamentais para a diferenciação do próprio comportamento. **Ecolália** (repetir sons emitidos pelos (as) outros (as) e **Ecopraxia** (repetir os movimentos dos (as) outros (as)).

É pela imitação que a criança se apropria dos dados sociais que justificam o seu desenvolvimento. Ela repete nos seus jogos as impressões que acaba de viver. Reproduz e imita, permitindo a sua socialização. Tem a necessidade de imitar os gestos, as expressões, a linguagem do adulto, identificando-se desse modo com o grupo social a que pertence.

Dos jogos de imitação aos dramáticos há um suceder de situações evolutivas que ocorrem por fases:

- A imitação simples;
- A imitação com mímica;
- Mímica (drama sem palavras);
- Drama com gestos (já com alguma palavra);
- Jogo dramático e improvisação

Jogos da imitação

Tem por objetivo recriar, através do jogo da imitação, movimentos das pessoas, animais, ações, imitando gestos, recriando situações produzidas no meio e desenvolvendo a memória gestual.

A mímica

É pela mímica que a criança projeta no mundo exterior o seu mundo interior. A mímica é a arte de expressar ideias, usando somente o corpo e os movimentos faciais, sem uso da palavra. Visa explorar a dimensão não-verbal da expressão dramática, permitindo à criança recriar atitudes, comportamentos e posturas de personagens. O principal objetivo da mímica é desenvolver a comunicação não-verbal, deixando que a criança se projete no mundo exterior através dos gestos.

As sombras

Desde o momento em que a criança descobre a SOMBRA – a sua, a dos outros e a dos objetos –até o momento em que a compreende racionalmente, vai um espaço enorme preenchido pela fantasia e jogos. Das suas mãos e do corpo saem figuras, formas, silhuetas, que com a maior simplicidade ganham vida.

É um meio de Expressão Dramática da criança que revela inegáveis vantagens, porque se adequa a improvisações e a jogos dramáticos, simplifica a expressão corporal, cria uma distância entre a criança e o “*público*”.

As máscaras

A máscara permite à criança sentir-se escondida e revelar-se muito mais ao outro. Marca uma separação entre as convenções habituais, entre o mundo exterior e quem a coloca. Ela cobre o rosto da criança retirando-lhe as expressões faciais e exigindo-lhe maior expressão corporal e também maior concentração.

A Utilização da máscara em Expressão Dramática tem como objetivos principais:

- Provocar a desinibição da criança;
- Desenvolver a capacidade de expressar-se por movimentos;
- Adaptar os movimentos e a voz a diferentes máscaras;
- Relacionar a expressão da máscara com os gestos e a voz;
- Relacionar a máscara com diversos rituais festivos;
- Inventar histórias a partir das máscaras;
- Criar elementos de expressão-comunicação.

Os fantoches

O fantoche propicia momentos de aprendizagem fundamentais. Coordenação óculo-manual, capacidade de observação, concentração, imaginação, expressão oral e autodomínio. **“Não és tu que fazes, é o fantoche”**.

Pretende-se que a criança seja capaz de:

- Utilizar o fantoche em situações dramáticas;
- Desenvolver a manipulação de fantoches e de marionetas;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual;
- Criar elementos de comunicação e de expressão;
- Desinibir a sua expressão oral;
- Distinguir os vários tipos de fantoches;
- Adaptar o movimento e a voz a diferentes fantoches;
- Inventar histórias a partir dos fantoches.

O jogo dramático

Jogo: atividade normal da criança com regras e convenções.

Dramático (não teatral): a criança exprime-se pela ação apenas pelo seu prazer e desenvolvimento pessoal e não em cena para um público.

Comunicando com o outro através de outras personagens, o jogo dramático propicia à criança a possibilidade de se expressar livremente pela produção mental de uma fantasia do seu mundo interior. Para além da revelação do EU, está em causa a relação com os(as) outros(as) e com o mundo exterior.

Com o uso do jogo dramático pretende-se que a criança seja capaz de:

- Recriar histórias;
- Recriar, pela imaginação, situações fictícias ligadas a emoções, sentimentos e sensações;
- Improvisar diálogos a partir de um tema, ilustração, música, objetos, etc.;
- Improvisar cenas a partir de situações quotidianas.

4.3. PROPÓSITO PRINCIPAL DO ENSINO DA DISCIPLINA NO EBO

A Expressão Dramática é um dos meios mais valiosos e completos de educação. A extensão da sua ação abrange quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, fazendo com que seja, por excelência, a principal forma de atividade lúdica.

A Expressão Dramática é para a criança o seu meio privilegiado de expressão. É a forma de ela estar no mundo, de se experimentar, de se testar, de se desenvolver e de afirmar a sua personalidade. Ajuda a criança no seu desenvolvimento bio-psico-socio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores, ao mesmo tempo que a ajuda nos relacionamentos sociais. Por se tratar de uma atividade projetiva, a Expressão Dramática é de maior importância para a dinâmica de grupo, facilitando ao(à) educador(a) o conhecimento das diferentes manifestações da personalidade da criança, permitindo a esta uma melhor aquisição de conhecimentos e melhor adaptação ao meio.

Podemos pensar na Expressão Dramática como um elemento que engloba a coordenação entre os aspetos integrantes da criança: psicomotores, cognitivos e afetivos.

4.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O ENSINO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO 1º CICLO DO EBO

As aprendizagens deverão ser orientadas para que o(a) aluno(a) desenvolva uma série de competências (físicas, pessoais, relacionais, cognitivas e técnicas), de forma a que se possa expressar criativamente, improvisando e interpretando. No processo de aprendizagem, o(a)

aluno(a) deve desenvolver continuamente a utilização do corpo, da voz e da imaginação enquanto veículos de expressão e comunicação.

A construção desses saberes deverá ter por base metodologias diversificadas, mas, dado o carácter da disciplina, recomenda-se que seja trabalhada em *ateliers*, caracterizados por serem espaços abertos, livres e de partilha, onde as crianças têm uma participação ativa em todas as dinâmicas das atividades. Os *ateliers* de Expressão Dramática organizam-se em 4 momentos: Aquecimento, Relaxamento, Comunicação/Expressão e Reflexão.

Procura-se desenvolver competências individuais alicerçadas e sustentadas no seio do desenvolvimento do grupo, através de atividades de:

- Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz e espaço;
- Exploração temática através da improvisação;
- Dramatizações;
- Pesquisa ativa e criativa, baseada na interação com pessoas, espaços e vivências diferenciadas, que permitam o aprofundamento da criação dramática;
- Pesquisa documental (bibliográfica, videográfica, sonora...) que estimule o crescimento criativo;
- Exploração das potencialidades interdisciplinares na criação de um projeto dramático;
- Alargamento de referências através da assistência a espetáculos;
- Concretização de projetos com público;
- Promoção e participação em iniciativas de intercâmbio de experiências, tais como mostras, encontros ou festivais de teatro, com e para jovens.

Estes princípios destinam-se a contribuir para a orientação das mais variadas práticas dramáticas em contexto escolar:

- Práticas previstas para o 1.º ciclo, orientadas numa perspetiva integradora;
- Práticas desenvolvidas nos 5º e 6º anos, enquanto atividades de enriquecimento curricular e integradoras das várias disciplinas;
- Práticas previstas para os 7º e 8º anos no âmbito da disciplina, desenvolvendo projetos dramáticos de enriquecimento curricular.

Princípios orientadores para a Expressão Dramática ao longo do Ensino Básico:

- Exploração das possibilidades expressivas do corpo, da voz, do espaço e de objetos.
- Exploração das capacidades de improvisação e dramatização;

- Exploração das características lúdicas da expressão dramática como estratégia de dinamização de grupos;
- Experimentação da expressão por meio do drama;
- Promoção da diversidade de referências para construção do "gosto pessoal";
- Implementação de hábitos de fruição teatral;
- Mobilização das comunidades educativas, através de práticas teatrais, de observação e de criação de atividades artísticas e culturais.

Temas Transversais:

Desenvolver na criança, através de jogos e brincadeiras, valores éticos e morais (empatia, solidariedade, tolerância, partilha e cooperação), desenvolvendo-se assim as relações interpessoais, de modo a levá-la a saber conviver, aceitar e respeitar as diferenças.

Desenvolver jogos dramáticos que levem o(a) aluno(a) a pensar no que nos rodeia, nos espaços e patrimónios que são de todos(as) e que todos(as) deverão cuidar e respeitar. Neste sentido, aconselha-se uma visita a sítios históricos, com o intuito de, através da sua história, reconhecer o seu passado para respeitar o presente.

No final do 1.º ciclo, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de:

- Relacionar-se e comunicar com os(as) outros(as);
- Explorar diferentes formas e atitudes corporais;
- Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento;
- Explorar diferentes tipos de emissão sonora;
- Aliar gestos e movimentos ao som;
- Reconhecer e reproduzir sonoridades;
- Explorar, individual e coletivamente, diferentes níveis e direções no espaço;
- Utilizar, recriar e adaptar o espaço circundante;
- Orientar-se no espaço através de referências visuais, auditivas e tácteis;
- Utilizar e transformar um objeto, através da imaginação;
- Explorar o uso de máscaras, fantoches e marionetas;
- Imitar atitudes, gestos e ações;
- Realizar improvisações e dramatizações a partir de histórias ou situações simples;
- Participar na criação oral de histórias;
- Observar, escutar e apreciar o desempenho dos outros;
- Identificar e valorizar o teatro, entre outras formas artísticas.

Quadro de recursos do 1º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as atitudes de imobilidade / mobilidade - Distinguir contração/ descontração - Distinguir tensão / relaxamento; - Explorar a respiração torácica e abdominal; - Explorar o movimento global do seu corpo; - Explorar diferentes potencialidades do corpo; - Saber expressar-se livremente com o corpo; - Utilizar o corpo como forma de comunicação; - Comunicar através do movimento gestual; - Improvisar atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa. 	<p>Linguagem Corporal</p> <p>Linguagem Gestual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios corporais para explorar a mobilidade e a imobilidade; - Exercícios corporais para explorar a contração e a descontração; - Exercícios de relaxamento do corpo; - Exercícios de controlo corporal na respiração torácica e abdominal; - Representação de formas diversas com o corpo; - Movimentos livres e ordenados com o corpo; - Jogos dramáticos de expressão corporal; - Improvisação de gestos e movimentos que representem sequências de ações (contar uma pequena história através de gestos e corpo). <p>**ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA: <i>nesta primeira fase de contacto com a linguagem corporal, COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO, o(a) professor(a) deve deixar que o(a) aluno(a) se expresse através do corpo sem fazer uso da linguagem vocal.</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a noção de espaço; - Reconhecer o espaço circundante; - Explorar diferentes posições no espaço; - Movimentar-se pelo espaço, adotando diferentes direções. - Reconhecer a limitação do espaço. 	<p>Espaço</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício de andamento livre pelo espaço; - Exercícios de andamento ordenado pelo espaço; - Exercícios de concentração e de coordenação espacial.

	<p><i>Na linguagem corporal, o(a) professor(a) deve explorar o máximo possível as potencialidades do(a) aluno(a) na sua utilização do corpo como um instrumento de comunicação. Deve criar jogos dramáticos de exploração das emoções, dos sentimentos, da socialização com o outro, do respeito e da confiança, de modo a que os(as) alunos(as) tenham conhecimento de si e do outro e interajam.</i></p> <p><i>Neste caso, tratando-se do corpo como instrumento de comunicação, sugere-se que os(as) professores(as) transmitam aos(às) alunos(as) o respeito que cada um(a) deverá ter do seu e do corpo do outro.</i></p>		
Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Ter a noção correta da sua voz; - Controlar a voz explorando a respiração; - Ter cuidados com a voz; - Experimentar diversas variedades de sons; - Ter a noção dos sons que o(a) rodeiam (quotidiano); - Produzir sons orgânicos e inorgânicos com a voz; - Participar na elaboração oral de uma pequena história. 	Linguagem Vocal	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios fundamentais de aquecimento vocal; - Exercícios de exploração da voz; - Exercícios de controlo da voz e da respiração; - Exercício de desenvolvimento da atenção/audição dos sons existentes à sua volta; - Reprodução de sons orgânicos e inorgânicos; - Exercícios de exploração das diferentes tonalidades da voz; - Exercícios de exploração das emoções com a voz; - Criação de pequenas situações de improvisação, fazendo o uso da voz; - Utilização de fantoches para dramatizar histórias ou diálogos.
Orientações	<p><i>No final do 1ºano, o(a) aluno(a), já tendo conhecimento da linguagem corporal, gestual e vocal, já se encontra capaz de participar em histórias dramatizadas, fazendo uso livre das referidas linguagens. O(A) professor(a) deve evidenciar as potencialidades do(a) aluno(a) recorrendo a dramatizações sem, no entanto, exigir que tenha que fixar textos. Apenas deve dar pequenas orientações e deixar que o(a) aluno(a) improvise com o corpo, associando a voz e o movimento pelo seu espaço.</i></p>		

Quadro de recursos do 2º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo / Gesto	Linguagem Corporal	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação - Identificar diferentes tipos de movimento com o corpo - Produzir movimentos com o corpo; - Expressar com o corpo 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de expressão corporal. - Jogos de exploração das emoções através do corpo - Jogos de imitação - Expressão livre do corpo segundo um estímulo
	Linguagem Gestual	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar através do movimento gestual; - Improvisar atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de comunicação gestual - Explorar os gestos como forma de comunicação - Exercícios associando gestos a uma ação ou a uma palavra
Voz	Linguagem Vocal	<ul style="list-style-type: none"> - Ter a noção correta da voz - Controlar a voz explorando a respiração - Ter cuidados com a voz - Experimentar diversas variedades de sons; - Ter a noção de sons à sua volta (quotidiano) - Produzir sons orgânicos e inorgânicos com a voz; - Participar na elaboração oral de uma pequena história; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de exploração de sons variados - Explorar e reconhecer diferentes sons de animais; - Explorar vocalmente sons do quotidiano e da natureza - Jogos de produção sonora - Jogos com sons das vogais
Dramatização	<i>*recomenda-se nesta fase ao professor fazer uso da linguagem dramática.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Inventar e recriar pequenas histórias. 	Exercícios que potenciam a criação de uma história

Quadro de recursos do 3º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo	Linguagem Corporal	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o movimento global do seu corpo da maior à menor amplitude; - Explorar os movimentos segmentares do corpo - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de exploração do corpo, da voz e dos objetos (Boneco desconjuntado, Jogo do arame, Locomoção, Máquina humana...); -Jogos de expressão e comunicação; - Jogos de expressão corporal - mímica; - Imitação dos animais;
Voz	Linguagem Vocal	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas; - Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos; - Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo, a partir de uma ilustração, uma série 	<ul style="list-style-type: none"> -Exercícios de dicção a partir de lengalengas e trava - línguas; Jogos de comunicação verbal utilizando o ritmo da palavra; Contar e recriar pequenas Fábulas;
Gestual	Linguagem verbal e gestual	<ul style="list-style-type: none"> - Criar formas dramáticas (movimentos corporais, expressões faciais para representar ideias e sentimentos); Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos, constituindo sequências de ações situações recriadas ou imaginadas, a partir de objetos, um local, uma ação, um tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução de gestos a partir da imitação ou improvisação; Exercícios de comunicação gestual;

Quadro de recursos do 4º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo	Linguagem Corporal	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais; - Organizar os movimentos corporais no espaço em diferentes formas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos livres e ordenados com o corpo; - Deslocações no espaço em diferentes movimentos;
Voz	Linguagem Vocal	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a emissão sonora fazendo variar a forma de respirar, a altura do som, o volume da voz, a velocidade, a entoação; - Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção); - Utilizar a voz na produção de variações sonoras de forma expressiva; 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos com sons das vogais; -Produção de sons inorgânicos; -Exploração de intensidades da voz (forte/suave; grave/agudo...);
Espaço	Exploração do Espaço	Explorar diferentes formas de se deslocar e diferentes seres; (reais ou imaginados) em locais com diferentes características;	<ul style="list-style-type: none"> -Andar, correr, saltar, galopar; - Jogos de lateralidade utilizando objetos; -Jogos de movimento na exploração do espaço envolvente;
Géstica	Linguagem verbal e gestual	<ul style="list-style-type: none"> - Por a prova as capacidades pessoais, em situações concretas de forma criativa e expressiva; - Associar os gestos aos movimentos, sons e palavras; Participar em coreografias elementares, inventando e reproduzindo gestos e movimentos; - Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos de faz-de-conta; -Jogos de expressão e comunicação; -Técnicas de dinâmica de grupo; -Atividades de discussão (atelier); -Exercícios com temas de improvisação.

4.5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AVALIAÇÃO NO 1º CICLO

A avaliação na disciplina de Expressão Dramática deve ter em conta as características fundamentais da disciplina. De acordo com as finalidades e as sugestões metodológicas enunciadas no programa desta disciplina, que apontam para um processo de aquisição de conhecimentos dinâmico e vivencial, a avaliação implica o(a) professor(a) e o(a) aluno(a).

A avaliação será feita de forma contínua. Deve-se considerar também os aspetos relativos ao processo evolutivo do(a) aluno(a). Neste sentido sugere-se o registo da observação do trabalho individual e/ ou em grupo durante os *ateliers* (sessões). No início de cada sessão, o(a) professor(a) deverá estipular os critérios a serem observados, de modo a que no final do ano se analise o processo evolutivo do(a) aluno(a).

5. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA

5.1. ENQUADRAMENTO

“Dado o carácter lúdico da expressão plástica, a experimentação será fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Isto é, permite aprender fazendo.” Piaget

A disciplina de Educação Artística Plástica, uma das componentes da Educação Artística no Ensino Básico, visa o desenvolvimento das capacidades inerentes à criança, no sentido de comunicar com o mundo que a rodeia.

Com foco no desenvolvimento da expressão no 1º ciclo, a manipulação e a experiência com materiais, com formas e com cores permitem que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressarem o seu mundo interior e de representarem a realidade. Sendo assim, as aprendizagens podem favorecer compreensões mais amplas para que o(a) aluno(a) desenvolva a sua sensibilidade, a sua efetividade, os seus conceitos e se posicione criticamente.

Para além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, artesanato), incluem-se outras modalidades que resultam do avanço tecnológico e das transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, vídeo, informática e algumas práticas performativas). Por intermédio delas, os(as) alunos(as) podem expressar-se e comunicar entre si de diferentes maneiras.

Na Educação Artística Plástica é imprescindível o trabalho contínuo e informação sobre os conteúdos programáticos, assim como experimentação dos materiais, das técnicas e das formas relacionadas com o património edificado, cultural e natural, tanto histórico como contemporâneo. Para isso, a escola deve criar condições para que o(a) aluno(a) passe por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística, individualmente ou em grupo.

Os desafios do mundo atual caracterizam-se pela utilização da imagem e das novas tecnologias numa forma nunca antes vista na história, criando um universo de exposição múltipla e simultânea para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades.

A criação e a percepção de elementos plásticos implicam um trabalho frequente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como: ponto, linha, plano, cor, luz, movimento, ritmo, volume, materiais, forma, espaço, comunicação, entre outros.

Além disso, é preciso considerar as técnicas, procedimentos, informações históricas, produtores, relações culturais e sociais envolvidas nas experiências que darão suportes conceptuais ou teóricos às produções do(a) estudante, que se irão transformar à medida que avança no processo de aprendizagem.

Os trabalhos devem ser feitos com a preocupação de serem significativos para a criança e deve ser dada a devida importância à componente científica, sobretudo no 2º ciclo. Por outro lado, o facto de algumas escolas não terem condições adequadas para o ensino da disciplina (falta de equipamento e de espaços para arrecadação dos materiais e dos trabalhos efetuados pelo(a) aluno(a), não pode ser considerado impeditivo para que o(a) professor(a) não lhe proporcione a aprendizagem, visto que é tão importante como qualquer outra área de conhecimento.

5.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM PARA O 1º CICLO

5.2.1. Propósito principal do ensino da expressão plástica no EBO

No 1º Ciclo, o desenvolvimento do(a) aluno(a) é maioritariamente feito através de experiências práticas e de atividades concretas, direcionadas para a aquisição de conhecimentos.

Saindo do Pré-escolar, onde o ensino é baseado nas expressões, deve-se dar continuidade a atividades como a manipulação e experiências com os materiais, com as formas e com as cores, pois permitem que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressarem o seu mundo interior e de representarem a realidade.

A abordagem da exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica, dentro da educação artística, deve contribuir para despertar a imaginação e a criatividade do(a) aluno(a), possibilitando-lhe de igual modo o desenvolvimento da destreza, que são as bases do seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Assim, neste ciclo, explorações plásticas, através das experiências globalizantes, deverão possibilitar à criança a aquisição de uma expressão pessoal. É de levar em conta que, nesta fase, o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, onde a fantasia e a liberdade de expressão estão sempre presentes, é mais importante do que a representação realista.

Para o desenvolvimento da sensibilidade estética, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são atividades fundamentais para enriquecimento e alargamento das experiências do(a) aluno(a).

5.2.2. Indicações metodológicas gerais para o ensino da expressão plástica no 1º ciclo EBO

Analisando o programa e o guia do(a) professor(a) em vigor, constatamos que nas duas primeiras fases do ensino básico, em Cabo Verde pretende-se desenvolver na criança as suas capacidades expressivas através de experiências e exploração das propriedades dos materiais.

Neste ciclo, estando a criança na fase das “operações concretas”, segundo Piaget, e dado o carácter lúdico da Expressão Plástica, a experimentação será fundamental no processo de ensino aprendizagem. Isto é, permite aprender fazendo.

O conhecimento do desenvolvimento da expressão gráfica infantil e sua evolução é imprescindível para que o(a) educador(a) saiba respeitar e incentivar a criança na sua manifestação artística, cultural e estética sem bloquear a sua capacidade de expressão.

Essas expressões visam desenvolver as capacidades cognitivas e motoras e, de igual modo devem despertar interesses, pois, pretende-se que o aluno conheça o seu meio, suas tradições culturais, sociais e regionais, mas reconhecendo e valorizando as atividades artísticas de outras culturas aceitando-as e respeitando as diferenças.

Sabendo que até ao 4º ano de escolaridade deve-se trabalhar sobre as expressões das crianças para o seu desenvolvimento harmonioso, o(a) professor(a) deve ser um orientador da aprendizagem, dando instruções para que o aluno desenvolva a sua criatividade e imaginação, através de atividades lúdicas, faça apelo a exploração dos materiais ferramentas e utensílios, devendo incentivar a participação de todos. No entanto, tem que ter atenção nas particularidades individuais que deve respeitar.

Sendo assim, a metodologia de trabalho deve partir, sempre, de situações concretas e significativas para o(a) aluno(a), que geram problemas cuja solução será encontrada por ele(a) com apoio e orientação do professor. Estes problemas podem ser propostos pelos alunos ou sugeridos pelo professor, mas, de acordo com os interesses da criança e ao nível das suas capacidades cognitivas e motoras.

Nesta ótica, cabe ao(à) professor(a) orientar os(as) alunos(as) para a solução dos problemas enunciados, encontrar os caminhos a seguir e incentivar a pesquisa na busca do conhecimento.

Aconselha-se o seguimento das orientações do programa em vigor que contempla para o EBO as seguintes áreas de expressão: modelagem, construções, desenho, pintura, recorte, colagem, dobragem, gravura e Impressão, tecelagem e costura.

A apresentação destes blocos não significa que tenham de ser trabalhados isoladamente, nem limita o professor, que poderá, de acordo com características pessoais e regionais abordar outras atividades que lhe pareçam oportunas ou mais adequadas à sua região. Devem ser entendidos e explorados na base de interligação e integração, pretende-se um desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos.

Apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das atividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.

Os **Temas Transversais** serão tratados em projetos integrados com as outras disciplinas, trabalhando a ilustração de textos, criação e elaboração de cartazes,

desdobráveis, bandas desenhadas, folhetos, jornais e revistas, jornais de parede e, quando possível, usando suportes audiovisuais com recurso ao desenho, à pintura, ao recorte e à fotografia. Tudo isto faz parte dos saberes da comunicação visual.

Devido às características da disciplina, o(a) aluno(a) aplica, normalmente, normas de cidadania ao partilhar materiais, dividir espaços e fazer trabalhos de grupo.

Na Educação para a Saúde, trabalha-se as normas de **SHST** – Saúde Higiene e Segurança no Trabalho de acordo com os materiais a explorar:

- Uso correto dos materiais e das ferramentas;
- Organização e conservação dos materiais, espaços e utensílios;
- Cuidados com o próprio corpo e dos(as) colegas, para evitar ferimentos.

De igual modo, deve-se apelar ao cuidado que devemos ter em deixar os lugares que utilizamos limpos, colocando o lixo no lugar apropriado.

Devido aos materiais e à forma de trabalhar na Expressão Plástica, a **Educação Ambiental** é de grande relevância. As atividades são maioritariamente desenvolvidas através da reutilização e a reciclagem de materiais e o aproveitamento de desperdícios do meio (política dos 3 R: reduzir, reutilizar, reciclar). A grande finalidade é levar os(as) alunos(as) a perceberem as causas e as consequências dos problemas ambientais, criando assim uma consciência de proteção ambiental e desenvolvendo atitudes relacionadas com a valorização e respeito.

Versão Experimental

Quadro de recursos do 1º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas		Objetivos	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Exploração Organização	Criação de Volumes Modelagem e Escultura	<p>Desenvolver a motricidade fina através de experimentações e exploração da resistência e plasticidade de diferentes materiais moldáveis;</p> <p>Explorar as propriedades de diferentes materiais;</p> <p>Descobrir a plasticidade e resistência de diversos materiais (terra, areia, barro...)</p> <p>Produzir objetos tirando partido da plasticidade de matérias pastosas modeláveis existentes no seu meio regional;</p>	<p>Material</p> <p>Propriedades do material</p> <p>Plasticidade de materiais</p> <p>Técnicas de modelagem</p> <p>Forma</p> <p>Elementos que caracterizam um objeto (cor, textura...);</p> <p>Formas naturais e artificias;</p> <p>Formas geométricas simples;</p>	<p>Manuseamento de pastas (terra, areia, barro, plasticina...) amassando, dividindo, e juntando criando e desfazendo diversas formas;</p> <p>Criação de objetos diversos, através de pastas para modelagem.</p> <p>Modelação de objetos decorativos do uso quotidiano ou alusivos a épocas festivas nacionais e/ou regionais.</p>

Versão Experimental

	Construções	<p>Construir formas (brinquedos, jogos, máscaras, adereços) a partir de objetos do cotidiano</p> <p>Recriar objetos com base na exploração de materiais ou objetos recuperados</p>	<p>Criação de peças de mobiliário utilizando embalagens diversas (caixas, tampinhas de frascos, latas, entre outras).</p> <p>Transformação de objetos de outros dando-lhes novos significados;</p> <p>Confeção de postais e outras produções através da pintura, recorte e colagem ou utilizando materiais do meio e/ou de desperdício;</p>
Materiais e Técnicas de Expressão	Recorte Colagem Dobragem	<p>Produzir mensagens visuais utilizando o recorte, colagem e dobragem;</p> <p>Criar formas através de dobragens de papel;</p> <p>Produzir composições visuais com recorte e colagem de imagem, utilizando a mão e a tesoura;</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais;</p>	<p>O desenvolvimento de atividades de recorte, colagem, dobragem e composições visuais permitem aos alunos a exploração de diferentes materiais, formas e suas propriedades: elementos naturais, vários tipos de papéis, cortiça, restos de tecido, cartão, jornal, ilustrações, objetos reutilizáveis...</p> <p>Atividades como rasgar, desfiar, colar, dobrar, amarrotar, coloca o aluno e a aluna em situações significativas de procura, descoberta e reinterpretação de formas, cores, texturas...</p>

Tecelagem	<p>Conhecer e aplicar técnicas básicas de tecelagem;</p> <p>Experimentar técnicas de tecelagem com tiras de papel, de pano, tecidos, botões, cordas, e outros materiais de desperdício, naturais e artificiais;</p>	<p>Propriedades de fibras têxteis;</p> <p>Técnicas de tecelagem;</p>	<p>O(a) professor(a) deverá promover atividades com forte ênfase na componente prática e estimular os estudantes a elaborar composições tridimensionais, individuais e coletivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando teares de cartão • Entrelaçando fibras naturais ou artificiais;
Gravura e Impressão	<p>Explorar texturas de várias superfícies através da fricção e carimbagem de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Criar composições livres com estampagens dos pés e das mãos;</p> <p>Explorar temáticas ambientais e de cidadania através de técnicas básicas de impressão.</p>		<p>Através da fricção o professor ou a professora poderá levar a turma a experimentar materiais riscadores diversos e várias superfícies de objetos e espaços, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>As impressões poderão ser feitas em vários tipos de papéis, tecidos, madeira, cartão...</p>

Exploração Organização Criação de Superfícies	Desenho	<p>Riscar livremente, de modo a adquirir gradualmente a autoconfiança e autonomia;</p> <p>Comunicar através da imagem explorando o desenho com diversos materiais;</p> <p>Desenhar com diversos materiais e sobre diferentes suportes;</p> <p>Criar narrativas visuais, através do desenho.</p>		<p>Sendo uma das linguagens fundamentais para o desenvolvimento da expressão gráfica e plástica infantil, o desenho e a pintura deverão acompanhar a criança como uma atividade frequente e de livre expressão nesta fase inicial do ensino básico. No entanto, esta singularidade de expressão poderá fomentar novas experiências com orientações e propostas do(a) professor(a) relacionadas com contextos socioculturais, as áreas transversais e educação pela cidadania.</p> <p>Através do desenho, os alunos podem criar narrativas de visitas de estudos, observações, viagens, férias e outros.</p>
	Pintura	<p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor na decoração dos objetos construídos;</p> <p>Identificar cores e tonalidades da mesma cor;</p> <p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor usando diversos pigmentos naturais e artificiais na pintura;</p> <p>Experimentar diversos materiais e técnicas de pintura (lápiz de cor, marcadores, cera...)</p>	<p>Cor</p> <p>Cores e tonalidades da mesma cor</p>	<p>Nos primeiros anos de escolaridade, o professor deve orientar o aluno no sentido de utilizar suportes de grandes dimensões.</p> <p>Pintura com tinta grossa, digitinta, borrão simétrico...</p> <p>Pintura e decoração dos objetos produzidos com pigmentos naturais ou artificiais;</p> <p>Pintura de objetos utilizando (pincéis, esponja e outros materiais...</p> <p>Pintura em grandes superfícies explorando misturas de cores, com pigmentos naturais (casca de cebola, beterraba, borra de café) ou artificiais.</p>

Quadro de recursos do 2º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas		Objetivos	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Exploração Organização Criação de Volumes	Construções	<p>Identificar as formas dos objetos a partir da observação e manipulação dos mesmos;</p> <p>Utilizar objetos recolhidos da Natureza como materiais de expressão;</p> <p>Estabelecer relações sensoriais e afetivas com os materiais;</p> <p>Explorar a plasticidade e resistência de diversos materiais (terra, areia, barro e massa de cores)</p> <p>Produzir objetos tirando partido da plasticidade de matérias pastosas modeláveis existentes no seu meio regional;</p>	<p>Material</p> <p>Propriedades do material</p> <p>Plasticidade de materiais</p> <p>Técnicas de modelagem</p> <p>Técnicas simples de ligação de peças;</p>	<p>Manuseamento de pastas (terra, areia, barro, plasticina...) amassando, dividindo, e juntando criando e desfazendo diversas formas;</p> <p>Criação de objetos diversos, através de pastas para modelagem.</p> <p>Modelação de objetos decorativos do uso quotidiano ou alusivos a épocas festivas nacionais e/ou regionais.</p>
	Escultura	<p>Decorar os objetos modelados com incrustações de pedrinhas pedaços de vidro e outros materiais;</p> <p>Criar diferentes texturas para decorar as peças produzidas;</p> <p>Construir formas (brinquedos, jogos, máscaras, adereços) a partir de objetos do quotidiano</p> <p>Produzir peças de artesanato nacional e regional;</p>	<p>Forma</p> <p>Elementos que caracterizam um objeto (cor, textura...);</p> <p>Formas naturais e artificiais;</p> <p>Formas geométricas simples;</p>	<p>Decoração dos trabalhos produzidos usando livremente a cor e utilizando texturas naturais e artificiais;</p> <p>Modelar usando apenas as mãos</p>
	Modelagem	<p>Recriar objetos com base na exploração de materiais ou objetos recuperados</p> <p>Ligar e colar elementos para uma construção</p> <p>Desmontar e montar objetos</p>		

Materiais e Técnicas de Expressão	Dobragem	<p>Produzir mensagens visuais utilizando o recorte, colagem e dobragem;</p> <p>Criar formas através de dobragens de papel;</p> <p>Produzir composições visuais com recorte e colagem de imagem, utilizando a mão e a tesoura;</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais;</p>		<p>O desenvolvimento de atividades de recorte, colagem, dobragem e composições visuais permitem aos alunos a exploração de diferentes materiais, formas e suas propriedades: elementos naturais, vários tipos de papéis, cortiça, restos de tecido, cartão, jornal, ilustrações, objetos reutilizáveis...</p> <p>Atividades como rasgar, desfiar, colar, dobrar, amarrotar, coloca o aluno e a aluna em situações significativas de procura, descoberta e reinterpretação de formas, cores, texturas...</p>
	Tecelagem	<p>Conhecer e aplicar técnicas básicas de tecelagem;</p> <p>Explorar técnicas de tecelagem com tiras de papel, de pano, tecidos, botões, cordas, e outros materiais de desperdício, naturais e artificiais;</p> <p>Criar composições, entrançando materiais naturais e artificiais</p>	<p>Propriedades de fibras têxteis;</p> <p>Técnicas de tecelagem.</p>	<p>O(a) professor(a) deverá promover atividades com forte ênfase na componente prática e estimular os estudantes a elaborar composições tridimensionais, individuais e coletivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando teares de cartão • Entrelaçando e entrançando fibras naturais ou artificiais;

Versão Experimental

	Gravura e Impressão	<p>Explorar texturas de várias superfícies através da fricção e carimbagem de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Criar composições livres com estampagens de elementos naturais (folhas, flores, cascos de arvores);</p> <p>Imprimir com carimbos simples</p> <p>Criar estampagens com monotipia seca;</p> <p>Explorar temáticas ambientais e de cidadania através de técnicas básicas de impressão.</p>		<p>Através da fricção o professor ou a professora poderá levar a turma a experimentar materiais riscadores diversos e várias superfícies de objetos e espaços, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>As impressões poderão ser feitas em vários tipos de papéis, tecidos, madeira, cartão...</p> <p>A monotipia é uma linguagem que permite uma singularidade de impressão e envolve o aluno pela fácil execução e pelos resultados plásticos imediatos, mono e policromáticos. Nos primeiros anos deve-se utilizar como matriz materiais que não coloquem em risco a segurança do estudante. Por isso, deve-se evitar a utilização de vidros, mosaicos ou azulejos.</p> <p>Nas atividades práticas de impressão, evitar a utilização de alimentos.</p>
Exploração Organização Criação de Superfícies	Desenho	<p>Riscar livremente, de modo a adquirir gradualmente a autoconfiança e autonomia;</p> <p>Comunicar através da imagem explorando o desenho com diversos materiais;</p> <p>Desenhar com diversos materiais e sobre diferentes suportes;</p> <p>Criar narrativas visuais, através do desenho.</p>		<p>Sendo uma das linguagens fundamentais para o desenvolvimento da expressão gráfica e plástica infantil, o desenho e a pintura deverão acompanhar a criança como uma atividade frequente e de livre expressão nesta fase inicial do ensino básico. No entanto, esta singularidade de expressão poderá fomentar novas experiências com orientações e propostas do(a) professor(a) relacionadas com contextos socioculturais, as áreas transversais e educação pela cidadania.</p>

	Pintura	<p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor na decoração dos objetos construídos;</p> <p>Identificar cores e tonalidades da mesma cor;</p> <p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor usando diversos pigmentos naturais e artificiais na pintura;</p> <p>Experimentar diversos materiais e técnicas de pintura (lápis de cor, marcadores, cera...)</p>	<p>Cor</p> <p>Cores e tonalidades da mesma cor</p>	<p>Através do desenho, os alunos podem criar narrativas de visitas de estudos, observações, viagens, férias e outros.</p> <p>Nos primeiros anos de escolaridade, o professor deve orientar o aluno no sentido de utilizar suportes de grandes dimensões.</p> <p>Pintura com tinta grossa, digitinta, borrão simétrico...</p> <p>Pintura e decoração dos objetos produzidos com pigmentos naturais ou artificiais;</p> <p>Pintura de objetos utilizando (pincéis, esponja e outros materiais...</p> <p>Pintura em grandes superfícies explorando misturas de cores, com pigmentos naturais (casca de cebola, beterraba, borra de café) ou artificiais.</p>
--	----------------	--	---	---

Versão Experimental

Quadro de recursos do 3º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas		Objetivos	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Exploração Organização Criação de Volumes	Construções	<p>Explorar a plasticidade e resistência de diversos materiais (barro, massa de cores, pasta de madeira e pasta de papel);</p> <p>Produzir objetos tirando partido da plasticidade de matérias pastosas modeláveis existentes no seu meio regional;</p>	<p>Material</p> <p>Propriedades do material</p> <p>Plasticidade de materiais</p> <p>Técnicas de modelagem</p> <p>Técnicas simples de ligação de peças;</p>	<p>O professor deve promover a construção de bonecos e bonecas de trapo, levando em conta as preocupações patrimoniais, através de matérias e técnicas adequados.</p> <p>Manuseamento de pastas (barro, massa de cores, pasta de madeira e pasta de papel) amassando, dividindo, e juntando criando e desfazendo diversas formas;</p> <p>Atividades de produção de objetos diversos, explorando as técnicas da bola e do rolo</p>
	Escultura	<p>Criar diferentes texturas para decorar as peças produzidas;</p> <p>Construir formas (brinquedos, jogos, máscaras, adereços) a partir de objetos do quotidiano;</p> <p>Produzir peças com base na análise e interpretação do artesanato nacional e regional;</p>	<p>Forma</p> <p>Elementos que caracterizam um objeto (cor, textura...);</p> <p>Formas naturais e artificiais;</p> <p>Formas geométricas simples;</p>	<p>Modelação de objetos decorativos do uso quotidiano ou alusivos a épocas festivas nacionais e/ou regionais.</p> <p>Decoração dos trabalhos produzidos usando livremente a cor e utilizando texturas naturais e artificiais;</p> <p>Para produções tridimensionais o(a) professor(a) poderá orientar as turmas no sentido de desenvolver atividades e projetos para aplicar técnicas básicas de escultura, construções e modelagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em barro, barras de sabão, plasticina, pasta de papel, cortiça, restos de madeira das oficinas de carpintaria, cascas ou ramos macios de algumas árvores; - ligando ou montando elementos para uma construção
	Modelagem	<p>Recriar objetos com base na exploração de materiais ou objetos recuperados.</p> <p>Criar formas simples e expressivas, individuais ou coletivas.</p>		

Materiais e Técnicas de Expressão	Recorte Colagem Dobragem	<p>Produzir mensagens visuais utilizando o recorte, colagem e dobragem;</p> <p>Criar formas através de dobragens de papel;</p> <p>Produzir composições visuais com recorte e colagem de imagem, utilizando a mão e a tesoura;</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais;</p>	<p>Tipos de recorte</p> <p>Origami</p>	<p>Atividades como rasgar, desfiar, colar, dobrar, amarrar, coloca o aluno e a aluna em situações significativas de procura, descoberta e reinterpretação de formas, cores, texturas, explorando as propriedades de diferentes materiais como: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel.</p> <p>A criação de composições visuais permite aos alunos a exploração de diferentes materiais, formas e suas propriedades, através de colagem de diferentes materiais cortados e recortados.</p> <p>A concepção de composições permite explorar a terceira dimensão, a partir da superfície.</p>
	Tecelagem	<p>Conhecer e aplicar técnicas básicas de tecelagem;</p> <p>Explorar técnicas básicas de tecelagem;</p> <p>Criar composições, entrançando materiais naturais e artificiais</p>	<p>Propriedades de fibras têxteis;</p> <p>Técnicas de tecelagem.</p>	<p>O(a) professor(a) deverá promover atividades com forte ênfase na componente prática e estimular os estudantes a elaborar composições, individuais e coletivas, com tiras de papel, de pano, tecidos, botões, cordas, e outros materiais de desperdício, naturais e artificiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando teares de cartão • Entrelaçando fibras naturais ou artificiais; • Entrançando elementos naturais e artificiais de fácil manipulação;

Versão Experimental

	Gravura e Impressão	<p>Explorar texturas de várias superfícies através da fricção e carimbagem de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Criar composições livres com estampagens de elementos naturais (folhas, flores, cascos de árvores);</p> <p>Imprimir com carimbos simples</p> <p>Criar estampagens com monotipia seca;</p> <p>Explorar temáticas ambientais e de cidadania através de técnicas básicas de impressão.</p>	<p>Fricção</p> <p>Carimbagem</p> <p>Monotipia</p>	<p>Através da fricção o(a) professor(a) poderá levar a turma a experimentar materiais riscadores diversos e várias superfícies de objetos e espaços, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>As impressões poderão ser feitas em vários tipos de papéis, tecidos, madeira, cartão...</p> <p>A monotipia é uma linguagem que permite uma singularidade de impressão e envolve o aluno pela fácil execução e pelos resultados plásticos imediatos, mono e policromáticos. Nos primeiros anos deve-se utilizar como matriz materiais que não coloquem em risco a segurança do estudante. Por isso, deve-se evitar a utilização de vidros, mosaicos, azulejos ou outros suportes cortantes.</p> <p>O(a) professor(a) deve promover atividade de</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estampagem de elementos naturais; - Estampagem com moldes — positivo e negativo; - Impressão com carimbos feitos em vegetais, <p>Cortiça:</p> <p>Nas atividades práticas de impressão, deve-se evitar a utilização de alimentos.</p>
--	----------------------------	--	---	--

Versão Experimental

Exploração Organização Criação de Superfícies	Desenho	<p>Riscar livremente, de modo a adquirir gradualmente a autoconfiança e autonomia;</p> <p>Comunicar através da imagem explorando o desenho com diversos materiais;</p> <p>Desenhar com diversos materiais e sobre diferentes suportes;</p> <p>Criar narrativas visuais, através do desenho.</p>	<p>Desenho livre;</p> <p>Desenho temático;</p> <p>Desenho de observação.</p>	<p>Sendo uma das linguagens fundamentais para o desenvolvimento da expressão gráfica e plástica infantil, o desenho e a pintura deverão acompanhar a criança como uma atividade frequente e de livre expressão nesta fase inicial do ensino básico. No entanto, esta singularidade de expressão poderá fomentar novas experiências com orientações e propostas do(a) professor(a) relacionadas com contextos socioculturais, as áreas transversais e educação pela cidadania.</p> <p>Através do desenho, os alunos podem criar narrativas de visitas de estudos, observações, viagens, férias e outros.</p> <p>O(a) professor(a) deve orientar o aluno no sentido de utilizar suportes de diferentes tamanhos, espessuras, texturas e cores: chão com areia, terra molhada, piso do pátio da escola, materiais recuperados, papel, cartão e madeira de vários tipos e formatos.</p> <p>De acordo com as condições de cada escola ou turma as atividades devem também contemplar a exploração de possibilidades técnicas de vários materiais de desenho e pintura como: paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis, entre outros.</p>
	Pintura	<p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor na decoração dos objetos construídos;</p> <p>Identificar cores e tonalidades da mesma cor;</p> <p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor usando diversos pigmentos naturais e artificiais na pintura;</p> <p>Experimentar diversos materiais e técnicas de pintura (lápis de cor, marcadores, cera...)</p>	<p>Cor</p> <p>Cores e tonalidades da mesma cor</p> <p>Técnicas de pintura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitinta - Pintura de sopro 	<p>Pintura com tinta grossa, digitinta, borrão simétrico...</p> <p>Pintura e decoração dos objetos produzidos com pigmentos naturais ou artificiais;</p> <p>Pintura de objetos utilizando (pincéis, esponja e outros materiais...</p> <p>Pintura em grandes superfícies explorando misturas de cores, com pigmentos naturais (casca de cebola, beterraba, borra de café) ou artificiais.</p>

Quadro de recursos do 4º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas		Objetivos	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Exploração Organização Criação de Volumes	Construções	<p>Explorar a plasticidade e resistência de diversos materiais (barro, massa de cores, pasta de madeira e pasta de papel);</p> <p>Produzir objetos tirando partido da plasticidade de matérias pastosas modeláveis existentes no seu meio regional;</p> <p>Criar diferentes texturas para decorar as peças produzidas;</p>	<p>Material</p> <p>Propriedades do material</p> <p>Plasticidade de materiais</p> <p>Técnicas de modelagem</p> <p>Técnicas simples de ligação de peças;</p>	<p>Para produções tridimensionais o(a) professor(a) poderá orientar as turmas no sentido de desenvolver atividades e projetos para aplicar técnicas básicas de escultura, construções e modelagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em barro, barras de sabão, plasticina, pasta de papel, cortiça, restos de madeira das oficinas de carpintaria, cascas ou ramos macios de algumas árvores; - ligando ou montando elementos para uma construção <p>O professor deve incentivar a construção de fantoches para a dramatização de contos, história, fábulas, canções e outros. A sua confeção deve ser feita a partir de materiais de desperdício ou de pastas moldáveis.</p> <p>Há também formas de construção de materiais para a dramatização como fantoches de luva, de vara, dedós e marionetas que são materiais didáticos importantes para fomentar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da expressão oral.</p>
	Escultura	<p>Construir formas (brinquedos, jogos, máscaras, adereços, fantoches) a partir de objetos do quotidiano;</p> <p>Produzir peças com base na análise e interpretação do artesanato nacional e regional;</p>	<p>Forma</p> <p>Elementos que caracterizam um objeto (cor, textura...);</p> <p>Formas naturais e artificias;</p> <p>Formas geométricas simples;</p>	<p>É muito importante que os(as) professores(as) incentivem os(as) alunos(as) a procurar materiais de desperdício para construir os seus brinquedos ou adereços.</p>
	Modelagem	<p>Transformar e recriar objetos através da exploração lúdica de materiais de desperdício e recuperados.</p> <p>Criar formas simples e expressivas, individuais ou coletivas</p>		<p>Dependendo da capacidade e evolução de cada turma, começa-se a trabalhar carrinhos, barcos e aviões com latas para mais tarde serem trabalhados com madeira.</p> <p>O professor deve promover a construção de bonecos e bonecas de trapo, levando em conta as preocupações patrimoniais, através de matérias e técnicas adequados.</p>

			<p>Técnicas de modelagem com o barro:</p> <p>Técnica da bola e do rolo</p>	<p>Manuseamento de pastas (barro, massa de cores, pasta de madeira e pasta de papel) amassando, dividindo, e juntando criando e desfazendo diversas formas;</p> <p>Atividades de produção de objetos diversos, explorando as técnicas da bola e do rolo</p> <p>Modelação de objetos decorativos do uso quotidiano ou alusivos a épocas festivas nacionais e/ou regionais.</p> <p>Decoração dos trabalhos produzidos usando livremente a cor e utilizando texturas naturais e artificiais;</p>
--	--	--	--	---

Versão Experimental

Materiais e Técnicas de Expressão	Dobragem	<p>Criar composições explorando a produção de mosaicos de papel</p> <p>Produzir mensagens visuais utilizando o recorte, colagem e dobragem;</p> <p>Criar formas através de dobragens de papel;</p> <p>Produzir composições visuais com recorte e colagem de imagem, utilizando a mão e a tesoura;</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais;</p>	<p>Tipos de recorte</p> <p>Kirigami</p>	<p>Atividades como rasgar, desfiar, colar, dobrar, amarrar, coloca o aluno e a aluna em situações significativas de procura, descoberta e reinterpretação de formas, cores, texturas, explorando as propriedades de diferentes materiais como: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel.</p> <p>A criação de composições visuais permite aos alunos a exploração de diferentes materiais, formas e suas propriedades, através de colagem de diferentes materiais cortados e recortados.</p> <p>A concepção de composições permite explorar a terceira dimensão, a partir da superfície.</p>
	Tecelagem		<p>Propriedades de fibras têxteis;</p> <p>Técnicas de tecelagem.</p>	<p>O(a) professor(a) deverá promover atividades com forte ênfase na componente prática e estimular os estudantes a elaborar composições, individuais e coletivas, com tiras de papel, de pano, tecidos, botões, cordas, e outros materiais de desperdício, naturais e artificiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizando teares de cartão • Entrelaçando fibras naturais ou artificiais; Entrançando elementos naturais e artificiais de fácil manipulação; • Tecendo em teares de madeira (simples) • participando em tapeçarias coletivas; criando bordados de pontos simples.

	Gravura e Impressão	<p>Explorar texturas de várias superfícies através da fricção e carimbagem de elementos naturais e artificiais;</p> <p>Criar composições livres com estampagens de elementos naturais (folhas, flores, cascos de árvores);</p> <p>Imprimir com carimbos simples</p> <p>Criar estampagens com monotipia seca;</p> <p>Explorar temáticas ambientais e de cidadania através de técnicas básicas de impressão.</p>	<p>Fricção</p> <p>Carimbagem</p> <p>Monotipia</p> <p>Marmoreato</p>	<p>Através da fricção o(a) professor(a) poderá levar a turma a experimentar materiais riscadores diversos e várias superfícies de objetos e espaços, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>As impressões poderão ser feitas em vários tipos de papéis, tecidos, madeira, cartão...</p> <p>A monotipia é uma linguagem que permite uma singularidade de impressão e envolve o aluno pela fácil execução e pelos resultados plásticos imediatos, mono e policromáticos. Nos primeiros anos deve-se utilizar como matriz materiais que não coloquem em risco a segurança do estudante. Por isso, deve-se evitar a utilização de vidros, mosaicos, azulejos ou outros suportes cortantes.</p> <p>O(a) professor(a) deve promover atividade de</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estampagem de elementos naturais; - Estampagem com moldes — positivo e negativo; - Impressão com carimbos feitos em vegetais, Cortiça; - Estampagem de água e tinta oleosa. <p>Nas atividades práticas de impressão, deve-se evitar a utilização de alimentos.</p>
--	----------------------------	--	---	---

	Cartaz	Criar composições para comunicar visualmente através da imagem e da palavra;		Para a construção do cartaz, o Professor(a) deve orientar os(as) alunos(as) a utilização de conhecimento das outras áreas temáticas trabalhadas: - Recortando e colando elementos; - Desenhando e escrevendo; - Imprimindo e estampando;
	Audiovisual Multimédia	- Utilizar as novas tecnologias para a recolha de imagens; - Construir sequências simples de imagens * *		O professor deve trabalhar desde cedo com os alunos as noções básicas de recolha de imagens, utilizando os aparelhos digitais disponíveis para realizarem pequenos trabalhos multimédia.

Versão Experimental

Exploração Organização Criação de Superfícies	Desenho	<p>Riscar livremente, de modo a adquirir gradualmente a autoconfiança e autonomia;</p> <p>Comunicar através da imagem explorando o desenho com diversos materiais;</p> <p>Desenhar com diversos materiais e sobre diferentes suportes;</p> <p>Criar narrativas visuais, através do desenho.</p> <p>Explorar traçados geométricos básicos, com régua, esquadro e o compasso</p>	<p>Desenho livre;</p> <p>Desenho temático;</p> <p>Desenho de observação;</p> <p>Traçados geométricos básicos</p>	<p>Sendo uma das linguagens fundamentais para o desenvolvimento da expressão gráfica e plástica infantil, o desenho e a pintura deverão acompanhar a criança como uma atividade frequente e de livre expressão nesta fase inicial do ensino básico. No entanto, esta singularidade de expressão poderá fomentar novas experiências com orientações e propostas do(a) professor(a) relacionadas com contextos socioculturais, as áreas transversais e educação pela cidadania.</p> <p>Através do desenho, os alunos podem criar narrativas de visitas de estudos, observações, viagens, férias e outros.</p> <p>O(a) professor(a) deve orientar o aluno no sentido de utilizar suportes de diferentes tamanhos, espessuras, texturas e cores: chão com areia, terra molhada, piso do pátio da escola, materiais recuperados, papel, cartão e madeira de vários tipos e formatos.</p> <p>Para criar as noções básicas de geometria O(a) professor(a) deve desenvolver atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contorno de objetos, formas, pessoas; utilização livre da régua, do esquadro e do compasso; <p>De acordo com as condições de cada escola ou turma as atividades devem também contemplar a exploração de possibilidades técnicas de vários materiais de desenho e pintura como: paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis, entre outros.</p> <p>Pintura com tinta grossa, digitinta, borrão simétrico...</p>
	Pintura			

		<p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor na decoração dos objetos construídos;</p> <p>Identificar cores e tonalidades da mesma cor;</p> <p>Experimentar as possibilidades expressivas da cor usando diversos pigmentos naturais e artificiais na pintura;</p> <p>Experimentar diversos materiais e técnicas de pintura (lápis de cor, marcadores, cera...)</p>	<p>Cor</p> <p>Cores e tonalidades da mesma cor</p> <p>Técnicas de pintura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitinta - Pintura de sopro - Aguarela; - Aguada. 	<p>Pintura e decoração dos objetos produzidos com pigmentos naturais ou artificiais;</p> <p>Pintura de objetos utilizando pincéis, esponja e outros materiais;</p> <p>Pintura em superfícies não planas;</p> <p>Pintura utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china,);</p> <p>Pintura de cenários, adereços, construções;</p> <p>Pintura soprada e lavada;</p> <p>Pintura em grandes superfícies explorando misturas de cores, com pigmentos naturais (casca de cebola, beterraba, borra de café) ou artificiais;</p> <p>Atividades livres de pintura em grupo, sobre vários suportes de grandes dimensões.</p>
--	--	--	---	--

Versão Experimental

5.2.3. Orientações gerais para avaliação da expressão plástica no 1º ciclo

O carácter prático da disciplina facilita este modelo de aprendizagem que se pretende aplicar, mas por vezes torna-se difícil avaliar. É imperativo avaliar o produto final, mas também o processo, as atitudes e comportamentos do(a) aluno(a).

Tendo em conta que a maior parte das atividades desenvolvidas nos primeiros anos dependem do grau de maturação cognitiva e motor da criança e dada a importância da experimentação nestas idades, torna-se difícil avaliar o trabalho realizado.

Entendendo que a avaliação neste ciclo deve constituir mais um elemento de aprendizagem, deve-se evidenciar o seu carácter regulador e orientador do processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer aos implicados no processo (professor, escola, pais, Ministério de Educação) informações relativas ao nível de aquisição das competências do(a) aluno(a).

Decorrendo num clima de confiança e num ambiente propício para a aquisição de conhecimentos, a avaliação deve ser aplicada de forma diferenciada, de modo a respeitar o ritmo de aprendizagem do(a) aluno(a), baseando-se na flexibilidade e na valorização dos conhecimentos anteriormente adquiridos, permitindo a verificação dos avanços e as dificuldades para a sua remediação.

No 1º ciclo pode-se fazer uma avaliação global, mais intuitiva e subjetiva, mas é necessária uma avaliação baseada em critérios. Aí reside a principal dificuldade. Sabendo-se que na Expressão Plástica a avaliação é contínua e processual, feita com base no desenrolar dos trabalhos e não em provas criadas exclusivamente para esse efeito, deve-se ter como referência as finalidades e os objetivos da disciplina e defini-la segundo parâmetros e critérios que permitem uma avaliação certificativa, aplicando critérios de correção.

A classificação deve assentar num conjunto de elementos, valorizando o processo e não apenas os produtos finais. Para isso deve-se recorrer a grelhas de observação e registos com parâmetros da avaliação que abarcam os diferentes domínios de desenvolvimento, a saber: cognitivo/ sensitivo, afetivo/ social e motor.

Pelo acima referido relativamente à experimentação e ao desenvolvimento das expressões (necessidades que a criança tem no 1º ciclo) e pensando no verdadeiro conceito de avaliação, o mais adequado é que ela seja qualitativa, pois, evidencia mais o sucesso em detrimento das dificuldades do(a) aluno(a).

6. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL

- Instrumentos musicais de pequena percussão (muitos desses instrumentos podem e devem ser construídos pelas crianças):
 - De Madeira: clavas, castanholas, reco-reco, maracas, caixa chinesa, bloco de dois sons;
 - De Metal: triângulos, guizeira, pandeiretas sem pele, chincalhos;
 - De Pele: Tamborim, Pandeireta com pele, tambor;
- Instrumentos melódicos (se possível);
- Flauta de bisel;
- Violão;
- Todo o tipo de material de desperdício para a construção dos instrumentos;
- Gravador de som;
- Leitor de CD;
- DVD.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA

- Sala para os *Ateliers*, ampla e sem mobiliário;
- Equipamentos áudio.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA

Recursos humanos: Artesãos/ artesãs, pintores (as), escultores (as), poetas/ poetisas, contadores(as) de histórias, pessoas idóneas para abordar qualquer tema.

Materiais:

LÁPIS de: grafite, carvão, aquarela, cera;

Pasteis: seco, óleo e sanguínea;

Canetas de: feltro e marcadores;

TINTAS: Guache, Aquarela, Acrílico, Tinta para tecido e Tinta da China;

PAPEIS: crepe, cavalinho, cartolina, metalizado, celofane, cenário, kraft e cartão;

COLAS: branca, contacto e batom;

UTENSÍLIO: Tesoura, Régua, X-ato, Borracha, Compasso, Esquadros, transferidor, Escantilhão e Agulha;

EQUIPAMENTOS: Computadores, Pincéis, Vídeo projetores, Paletas, Televisores, Molas e Prancheta.

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL:

Carneiro, Isabel (1992). **Viver a Música** – 5.º Ano – Novos Programas. Coimbra. Livraria Almedina

Carneiro, Isabel/Serra, Helena/Ferreira, Odete D. (s/d). **Música no Futuro**, 4.ª Edição. Lisboa. Editorial O Livro.

Costa, Armando; Abel, Jorge (2002). **Caixa de Música – Educação Musical** – 5.º Ano, 3.ª Edição. Texto Editora.

Costa, Armando; Abel, Jorge (2000). **Caixa de Música – Educação Musical** – 5.º Ano – Caderno de Atividades, 3.ª Edição. Texto Editora.

Godinho, José Carlos (1992). **Educação Musical**, Ministério da Educação de Cabo Verde.

Godinho, José Carlos (1996). **Manual de Expressão Musical**, Instituto Pedagógico de Cabo Verde.

Gomes, Fernando Paulo *et all.* (2001). **Movimento – Jogos musicados**, Primeira Edição, Tipografia Peres. Santa Comba Dão. SA. Edições Convite à Música.

Gordon, Edwain E. (2000). **Teoria de Aprendizagem Musical** – Competências, conteúdos e padrões. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Malta, Helena Maria Maia (2003). **Canções para todo o ano** – Fantasia – Projecto Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 1.ª edição – 2.ª tiragem. Texto Editora.

Martins, Maria de Lourdes (s/d). **A Criança e a Música** – A Cartilha do Aluno. Livros Horizonte (Textos compilados).

Morais, Domingos (1999). **Cantar em Português** – Projecto Consolidação dos Sistemas Educativos. Comissão Europeia – Fundação Calouste Gulbenkian – Angola – Cabo Verde – Guiné-Bissau – Moçambique – S. Tomé e Príncipe.

Oliveira, David (1987). **Educação pela Música** – 2.º ano Ensino Preparatório, 3.ª Edição. Porto. Porto Editora.

Pinto, Nadir Martinez (1993). **Trá Lá LáLáLá** – 100 Canções mimadas para os mais pequenos. Lisboa. Editorial Futura.

Sousa, Alberto B. (2003). **Educação pela Arte e Artes na Educação** – 3.º Volume - Música e Artes Plásticas. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.

Sousa, M. Margarida Almeida e / SILVA, Maria Teresa Pereira da (1985). **Ritmo e Melodia** – Formação Musical Coral e Instrumental – 2.º Caderno – Guião do Professor, Editorial O Livro.

Stefani, Gino (1987). **Compreender a Música**, 1.ª Edição. Lisboa, Editorial Presença,

Vieira, Ernesto (S/d.), **Teoria da Música**, 1.ª Parte – Noções Elementares, 25.ª Edição. Lisboa

Wuytack, Jos (1995). **Curso de Pedagogia Musical** – 3.º Grau – Associação Wuytack de Pedagogia Musical. Porto. R. do Amial.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA:

Programa Revisto de acordo com as Orientações Programáticas do Ministério da Educação de Cabo Verde e com base no Programa de Educação Artística – Expressão Dramática elaborado em São Vicente, Setembro de 2012, inserido no programa de Revisão Curricular.

AMORIM, T. A. (1995). *Encontros de Teatro na Escola - História de um Movimento*. Porto: Porto Editora.

BARRET, G. (1986 -1988). *Essai sur la pédagogie de la situation en Expression Dramatique et en Éducation*. Montréal: Université Montréal, Faculté des Sciences de l'Éducation.

BOAL, A. (1977), *200 Exercícios e jogos para o actor e o não actor com ganas de dizer algo através do teatro*. Lisboa: Cooperativa de Acção Cultural SCARL.

Costa, I. e Baganha, F. (1991). *O Fantoche Que Ajuda a Crescer*, Coleção Práticas Pedagógicas. Porto: Edições Asa.

Barreira, A., & Moreira, M. (2004). *Pedagogia das competências - da teoria à prática*. Porto: Edições Asa.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA:

Areal, Z. (1996). *Visualmente - Educação Visual 8º ano*. Porto: Areal Editores.

Brito, C. (1988). *Trabalhos Manuais - 5º ANO*. Lisboa: Texto Editora.

Desporto, M. d. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília.

Faleiro, A., & Gomes, C. (2002). *Educação Tecnológica - 7º/ 8º*. Porto: Porto Editora.

Marques, L., & Barros, M. J. *Do Olhar ao Objeto - 7º ano*. Porto: Porto Editora.

Marques, L., & Barros, M. J. *Novo projetar Trabalhar - EVT - 5º Ano*.

Medina, I., Fortes, M., & Lopes, M. J. (2012). *Programa de Educação Artística Plástica*. Praia : Ministério de Educação e Desporto.

Perrenoud. (2003). *Porquê Competências a partir da Escola?* . ASA Editores.

Porfírio, M., & Ramos, E. (2014). *Educação Visual - 3º Ciclo - 7,º/8,º/9º Anos*. Porto: ASA Editores, S:A:.

Roldão, M. d. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências (As questões dos Professores)*. Editorial Presenças.

Vaz, M. J., & Gomes, C. (1998). *Educação Visual e Tecnológica - Construir Ideias - 5º ano*. Lisboa: Texto Editora.

Xaviers, R., & Ketele, J. -M. (2006). *Aprendizagem Integrada - Situação do Quotidiano Escolar*. Artmed.

Xaviers, R., & Ketele, J. -M. (2004). *Uma Pedagogia de Integração - Competências e Aquisições no Ensino*. Artmed.

Programa Revisto de acordo com as Orientações Programáticas do Ministério da Educação de Cabo Verde e com base no Programa de Educação Artística – Expressão Dramática elaborado em São Vicente, Setembro de 2012, inserido no programa de Revisão Curricular.

Versão Experimental